



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**

Júnior Santos Lopes

A missão do Leigo a partir do documento de Aparecida

**São Paulo
2025**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Júnior Santos Lopes

A missão do Leigo a partir do documento de Aparecida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Pe. Dayvid da Silva.

**São Paulo
2025**

Júnior Santos Lopes

A missão do Leigo a partir do documento de Aparecida

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Pe.
Dayvid da Silva.

Aprovado em _____ de 2024.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Pe. Dayvid da Silva.

*À Igreja particular de Guarulhos e a
comunidade da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo pelo apoio
permanente.*

AGRADECIMENTOS

Louvado seja Deus que nunca desistiu de mim e que proporcionou a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Deus te louvo pela vida das pessoas que me apoiaram, se dedicaram, e não mediram esforços para que este trabalho pudesse se tornar possível. Louvado seja Deus por meus pais: Jesum Lopes, Maria Eunice Gonçalves dos Santos Lopes e meu irmão, Daniel Santos Lopes. Meus primeiros alicerces de vida, que foram e são importantes em minha caminhada. Estendo ao Senhor o meu louvor por todos os familiares que me concedeste.

O meu coração se alegra com tantos homens e mulheres que agindo inspirados pelo Teu amor, estiveram na torcida pela minha formação. Louvo a Deus pela vida de Dom Edmilson Amador Caetano, bispo diocesano de Guarulhos, pelo Pe. Francisco Veloso Jr., reitor do Seminário Diocesano “Imaculada Conceição”, pelos sacerdotes da Diocese de Guarulhos, pelos amigos e amigas do seminário, e por todo o Teu povo, que reza incessantemente a Ti por mim e pelas vocações sacerdotais.

Agradeço aos meus irmãos seminaristas em especial aos meus irmãos de turma, Caio César, Erick de Araujo, Felipe de Sousa, Luis Henrique e William Rodrigues, sustento e incentivo na caminhada vocacional, ao Pe. Marcelo Dias Soares e ao Pe. Marcio Arielton Maciel Macedo, que me encaminharam para o seminário. Obrigado, Senhor, por meus professores e amigos de classe e funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, de forma especial por meu professor orientador, Prof. Dr. Pe. Dayvid da Silva, que me orientou no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a Maria Santíssima, Mãe das vocações, Santa Luzia, a Santa Teresa Benedita da Cruz e a São Padre Pio de Pietrelcina por suas intercessões que tanto me alcançam, e louvado seja o Espírito Santo que derrama a cada dia em minha caminhada seus dons, me indicando ser fiel aos seus planos na minha caminhada vocacional. Quero assim como Santa Teresa Benedita da Cruz entender que: “O que vale a pena possuir, vale a pena esperar”.

“Confie nas mãos de Deus todos os seus cuidados com o futuro e deixe-se guiar pelo Senhor como uma criança pequena.” (Santa Teresa Benedita da Cruz).

RESUMO

Este trabalho apresenta a partir de pesquisa histórica, teórica através de documentais sobre o tema – A missão do leigo a partir do documento de Aparecida. O objeto de pesquisa será refletir a missão laical a partir do Documento de Aparecida, mas, regatando a Teologia do Leigo desde suas bases no Concílio Vaticano II, assim como a partir de um olhar mais profundo na América Latina tendo como bases os documentos das Conferências Latino-Americanas. Apontando assim o lugar de missão do leigo na igreja e na sociedade. Este trabalho procurou responder ao seguinte questionamento qual o lugar de missão do Leigo na vida da Igreja e na sociedade? Para responder essa questão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema utilizando os documentos da Igreja. Os textos consultados, de modo geral, indicam o caminho histórico que a eclesiologia da Teologia do Leigo faz para descrever o caminho a qual o leigo a partir do seus Dons e carismas desenvolvem sua missão na Igreja. No decorrer da história da Igreja a visão do Laicato na Igreja fora se desenvolvendo e eles foram chamados a realizarem com protagonismo e audácia seus ministérios na vida da Igreja. E isso ocorre de forma mais evidente no século XX pois, o magistério busca refletir estes anseios ligados ao protagonismo Laical na missão de evangelizar. E como toda reflexão gera um caminho a partir deste pensamento a um processo de acolhimento da doutrina do tema e a partir dessa reflexão busca por seu desenvolvimento. O fundamento base desta doutrina sobre os leigos acontece no Concílio Vaticano II e se desenvolve nas reflexões da Igreja ao longo do tempo assim como na conferências episcopais latino-americanas-americanas e do caribe. O discípulo de cristo é chamado a precisão da vida cristã no meio social em que vive. Aqui podemos ver a relevância do tema aqui proposto. E por esse motivo o desenvolvimento teológico doutrinal e do magistério da missão do leigo vem se fazendo presente na vida da Igreja buscando maturidade ao tema principalmente no âmbito acadêmico eclesiológico. No decorrer da história da Igreja são apresentados muitos sentidos do significado de Igreja, o Vaticano II nos faz olhar para o sentido de Igreja Povo de Deus. Tal olhar demonstra a convenção universal dos fiéis a sua pertença a Igreja Católica. O significado de Igreja corresponde ao que está ligado com a Tradição, que durante o tempo se desenvolve teologicamente na história da Igreja durante a sua existência. E com essa reflexão a partir do Concílio Vaticano II através da reflexão da hierarquia percebeu que ela não pode estar presente em todos os âmbitos da missão salvífica da Igreja e por esse motivo o leigo é indispensável na missão da Igreja testemunhando a missão salvífica de Cristo no mundo para construção do reino de Deus. O estudo contou com a pesquisa histórica do tema abordado a respeito do leigo e sua missão na vida da Igreja.

Palavras chaves: Eclesiologia, Povo de Deus, Leigo, Missão

ABSTRACT

This paper presents, based on historical and theoretical research through documentaries, the theme of the mission of the laity based on the Aparecida Document. The object of the research will be to reflect on the mission of the laity based on the Aparecida Document, but recovering the Theology of the Laity from its foundations in the Second Vatican Council, as well as from a deeper look at Latin America based on the documents of the Latin American Conferences. Thus, pointing out the place of the mission of the laity in the church and in society. This paper sought to answer the following question: what is the place of the mission of Laity in the life of the Church and in society? To answer this question, bibliographical research was carried out on the subject using the documents of the Church. The texts consulted, in general, indicate the historical path that the ecclesiology of the Theology of the Laity takes to describe the path through which the laity, based on their Gifts and charisms, develop their mission in the Church. Throughout the history of the Church, the vision of the laity in the Church has been developing and they have been called to carry out their ministries in the life of the Church with protagonism and boldness. And this has been more evident in the 20th century, as the Magisterium seeks to reflect these desires linked to the laity's protagonism in the mission of evangelization. And as all reflection generates a path from this thought to a process of acceptance of the doctrine of the subject and, from this reflection, seeks its development. The foundation of this doctrine on the laity occurs in the Second Vatican Council and has developed in the reflections of the Church over time, as well as in the Latin American and Caribbean episcopal conferences. The disciple of Christ is called to the precision of the Christian life in the social environment in which he lives. Here we can see the relevance of the theme proposed here. And for this reason, the development of theology, doctrine, and the magisterium of the mission of the laity has been present in the life of the Church, seeking maturity for the theme, mainly in the academic ecclesiological sphere. Throughout the history of the Church, many meanings of the meaning of Church have been presented, and Vatican II makes us look at the meaning of Church, People of God. This view demonstrates the universal convention of the faithful to belong to the Catholic Church. The meaning of Church corresponds to that which is linked to Tradition, which over time develops theologically in the history of the Church during its existence. And with this reflection from the Second Vatican Council through the reflection of the hierarchy, it was realized that it cannot be present in all areas of the salvific mission of the Church and for this reason the laity is indispensable in the mission of the Church, bearing witness to the salvific mission of Christ in the world for the construction of the kingdom of God. The study included historical research on the topic addressed regarding the laity and their mission in the life of the Church.

Key words: Ecclesiology, People of God, Layman, Mission.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Apostolicam Actiositatem
CLLIS	Cristão Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade
DAP	Documento de Aparecida
EM	Evangelii Nuntiandi
LG	Lumem Gentium
SC	Sacrosanctum Concilium

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1. ASPECTOS BASSE D “TEOLOGIA DO LEIGO.....	11
1.1 O caminho da Teologia do Leigo.....	13
1.2 O apostolado Leigo.....	17
1.3 Testemunho em relação à hierarquia.....	20
1.4 O laicato alma do mundo e santidade universal.....	23
2. O LEIGONO PÓS CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II.....	27
2.1 Contexto Histórico da conferências.....	28
2.2 O leigo na Conferência Episcopal do Rio de Janeiro.....	28
2.3 O laicato na Conferência Episcopal de Medellín.....	31
2.4 O Leigo na Conferência Episcopal de Puebla.....	34
2.5 O laicato na Conferência de Santo Domingo	
3ASPECTOS HISTÓRICOS DO CAMINHO DE PREPARAÇÃO DE APARECIDA	42
31. O leigo na conferência de Aparecida.....	44
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal foco apresentar a Teologia do Laicato presente na Igreja com um olhar mais específico ao Documento de Aparecida. Será construído um caminho de retomada das bases da Teologia do Leigo para poder refletir de como ela se desenvolveu na América com um rosto próprio para a missão no continente.

A questão que se pretende responder com essa pesquisa é: qual a missão do Leigo e como ela se realiza no seio da comunidade cristã? Essa análise se dará por meio de documentos do Concílio Vaticano II, como a *Lumen Gentium*, e, também dos Documentos das Conferências Latino-Americanas e comentadores da Teologia do Laicato que levam a Igreja perceber a importância do Leigo para missão salvífica.

Este trabalho se dará a partir da apresentação através de conceitos históricos e sociais que ajudaram a desenvolver a Teologia do Leigo ao longo da história olhando a evolução que o Concílio Vaticano II influenciou e que fora de grande importância na vivência comunitária e evangelizadora da Igreja Católica principalmente no continente americano onde se gerou um rosto próprio para a evangelização.

Essa análise visa apresentar que, ao longo da história se desenvolveu com suma importância a reflexão da missão do Leigo na comunidade e que ela passou por diversos e processos que no caminho foram apresentando o leigo como protagonista da missão. Ou seja, conforme a necessidade do tempo a Igreja modificou o olhar e foi entendendo que laicato é parte essencial na vida missionária da Igreja Católica e sua missão se faz necessária pois, chega aonde, por vezes, os ministros ordenados não conseguem se fazer presente. Com a realização do Concílio, o leigo ganhou destaque na missão evangelizadora. E assim no decorrer da história o Leigo foi ganhando mais destaque na missão e foram a cada Conferência dando mais passos ajudaram na evolução da Teologia do Laicato. Em Aparecida são reconhecidos assim como toda a Igreja como Discípulos Missionários de Jesus Cristo.

Essa pesquisa é dividida em três capítulos que estão desenvolvidos no seguinte caminho: o primeiro capítulo reflete as bases da Teologia do Leigo como povo escolhido por Deus. No segundo capítulo se reflete sobre o Laicato nas quatro primeiras conferências Episcopais; e o terceiro se reflete a Teologia do Leigo presente na Conferência Episcopal Latino-Americano e do Caribe realizada em Aparecida.

1 – ASPECTOS BASE DA “TEOLOGIA DO LEIGO”

Iniciaremos este Trabalho falando sobre “a teologia do leigo”, qual a sua missão na Igreja, tendo o Documento de Aparecida como caminho central que constitui a base deste trabalho. Documento este da Conferência Episcopal que concebe o laicato como os “Cristãos que estão incorporados a Cristo pelo batismo que formam o povo de Deus e participam das funções de Cristo: sacerdote, profeta e rei” (DAP 209). O *múnus* sacerdotal se dá a partir de Cristo que é o Sumo-Sacerdote, o intercessor entre Deus e humanidade, como podemos ver verificar na carta aos Hebreus:

Tendo, portanto, um Sumo Sacerdote eminente que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão de fé. Com efeito, não sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça, como ajuda oportuna. (Hb 4,14,16).

O seu sacerdócio é manifestado plenamente na entrega kenótica do esvaziamento de sua vida na sua entrega na instituição da Eucaristia. O povo de Deus participa desse *múnus* sacerdotal na celebração dos sacramentos e os fiéis vivem esse sacerdócio pelo sacrifício de suas vidas como podemos conferir em na carta de Pedro: “do mesmo modo, também vós, como pedras vivas prestai-vos a construção de um edifício espiritual, para um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo” (1Pd 2,5). Ou ainda como podemos verificar em Karl Rahner no Curso Fundamental da Fé “que o sacerdócio batismal não se reduz ao clero, mas envolve todo o povo de Deus na santificação do mundo” (Karl Rahner, 210).

O *múnus* profético realizado em Cristo é definitivo e nele revela plenamente a vontade de Deus pai como podemos ver no Evangelho de João: “Diz-lhe Jesus: Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces Felipe? Quem me vê, vê o Pai como podes dizer: “Mostra-nos o Pai!?” (Jo 14,9), ou ainda como se pode verificar em Hebreus: “Muitas vezes de modos diversos falou Deus, outrora, aos pais pelos profetas, agora, nestes dias que são os últimos, falou por meio do filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos” (Hb 1, 1-2). A Igreja participa do *múnus* profético através dos ensinamentos e do testemunho da palavra, pois como sabemos, todo o batizado é chamado pregar a palavra de Deus no mundo

e testemunhar a Cristo – Caminho, Verdade e Vida – com sua própria vida, como nos coloca Mateus no Evangelho: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,19-20). Na obra *Jesus de Nazaré*, Bento XVI apresenta a reflexão que a “profecia cristã não é meramente preventiva, mas a proclamação viva da verdade em meio aos desafios da sociedade” (Bento XVI, 2007). Ou seja, a profecia cristã é proclamada não somente com palavras, mas também com a vida o discípulo e chamado a anunciar que Cristo é caminho, verdade e vida, não somente dentro da Igreja, mas, como também no meio social.

O múnus real se realiza a partir de Cristo que é rei do universo como podemos verificar em Apocalipse: “Um nome está escrito sobre o manto e sobre a sua coxa: Rei dos reis e Senhor dos Senhores” (Ap 19,16), como podemos verificar em no escrito Joanino o reinado dele não é deste mundo como podemos confirmar no Evangelho de João 18,36 “mas o seu reino “não é deste mundo”. Sabemos que o Seu reinado não é deste mundo. O reinado de Deus se manifesta no serviço e na justiça. O povo de Deus realiza esse múnus promovendo a dignidade humana e caridade em meio a sociedade. João Paulo II na *Redemptor Homines* de 1979 apresenta que o “reinado de Cristo se concretiza no amor e que transforma estruturas sociais e na vivência autêntica do Evangelho” (João Paulo II, 1979).

Então, como podemos refletir, é a partir do tríplice múnus que os fiéis exercem segundo o seu dom e carisma, a sua missão no mundo, missão esta que lhe é confiada pela Igreja para que cada homem no anúncio do evangelho testemunhando Cristo na sociedade, participa ativamente da vida da Igreja sendo missionários que anunciam com coragem o Evangelho de Jesus Cristo em meio a comunidade, anunciando o amor e misericórdia que levam a conversão e a renúncia do pecado, sendo assim, fiéis e ativos participantes da vida eclesial em seus diversos ministérios.

De fato, buscaremos evidenciar a missão a qual o leigo busca desempenhar em meio a Igreja de Jesus Cristo em unidade com aqueles que foram constituídos pastores por Cristo. Mas, antes mesmo de apresentar aquilo que o Documento de Aparecida nos traz como reflexão da missão do Leigo, se faz necessário apresentar o caminho que nos leva a esta reflexão da Conferência Episcopal de Aparecida. E para de fato apresentar o caminho que percorre a missão do leigo, se faz necessário

retomar e refletir a origem da missão laical, e para isso vamos recorrer principalmente a constituição dogmática *Lumen Gentium* esse que é uma grande constituição que fora redigida no Concílio Vaticano II.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* fora uma das que mais demoraram ser discutidas na segunda sessão do Vaticano II. O seu contexto se dá na constituição e na natureza da Igreja, como corpo místico de Cristo. Durante o seu preparo houve diversas modificações assim como todos os documentos aprovados no concílio. Após diversas mudanças, fora aprovada e promulgada pelo Papa Paulo VI e unida a ela traremos alguns comentadores que falam do assunto para nos ajudar a desenvolver a teologia do leigo em vista de sua missão. Após refletir as bases neste primeiro capítulo, se faz necessário refletir como fora a recepção no pós-concílio e como se desenvolve na América Latina esta recepção da missão laical na Igreja a partir dos ministérios que são chamados a exercer. E assim, de fato, após ver esses passos que nos levam até a Conferência Episcopal de Aparecida poderemos refletir a visão sobre a missão do leigo no nosso tempo.

1.1 O Caminho da “Teologia do leigo”

Antes mesmo de iniciarmos o tema, devemos conhecer a base de um dos principais documentos sobre a Igreja povo de Deus e ver como este povo se constitui e se desenvolve, e como a partir da constituição dogmática vai se desenvolvendo a base da Teologia do Povo de Deus no seio da Igreja. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* nos apresenta a Igreja como povo de Deus e se desenvolve como a missão da Igreja se apresenta e se constitui no mundo. Ela se divide em 8 capítulos, a saber, O mistério da Igreja, O povo de Deus, A constituição hierárquica da Igreja, Os leigos, A vocação de todos à santidade na Igreja, os Religiosos, a índole escatológica da Igreja peregrina e a sua união com a celeste, e A bem-aventurada vigem Maria Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja, este a qual pode ser dividido em cinco sessões para um melhor estudo começando pelo Proêmio, logo após podemos refletir A virgem Maria na economia da salvação, como também A virgem santíssima e a Igreja, ainda o culto da bem-aventurada virgem Maria na Igreja e, por último, mas não menos importante Maria, sinal de segura esperança e de consolação para Povo de Deus peregrinante.

No capítulo IV da constituição Dogmática *Lumen Gentium* é trabalhado o assunto sobre o direito e o dever dos leigos, refletindo a vocação própria do laicato, pois eles não estão na hierarquia da Igreja, mas, constituem um único povo de Deus, que unidos caminham, colocando seus dons e seus carismas a serviço da comunidade unindo-os ao dom o qual é recebido igualmente por todos que é o de santificar a humanidade pelo seu ministério e por sua vida testemunhada diante da sociedade. Ou seja, a centralidade do capítulo IV se dá na união da missão de todos que constituem o corpo místico de Cristo. Como podemos ver no Concílio Vaticano II, vol. III, segunda sessão: A hierarquia: os Leigos:

(...) cresceremos em tudo em direção àquele que é a Cabeça, Cristo, cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das suas partes, realiza o seu crescimento para a sua própria edificação no amor. (Concílio Vaticano II: Vol. III. Segunda Sessão A hierarquia. Os Leigos, 1965).

Os fiéis leigos ocupam grande atenção neste capítulo, de modo especial na expressão povo de Deus, embora englobe em si todos os membros da Igreja. Entretanto as situações que dizem respeito especialmente aos homens e mulheres que por conta do seu estado de vida e sua missão tem um lugar específico no povo de Deus, pois no cotidiano de sua vida o laicato colabora com a hierarquia para o bem do povo de Deus como um todo.

Na segunda sessão do Concílio fora feito um esboço onde se é afirmado que o fiel leigo tem a obrigação de ser cooperador na obra salvífica a qual é conduzida na ação religiosa, promovendo valores morais e assim santificar as iniciativas do mundo. O fundamento do capítulo IV da *Lumen Gentium* está na colaboração comunitária visando a construção do corpo místico em meio a caridade. Como podemos verificar carta de São Paulo ao Efésios:

Cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das duas partes, realiza seu crescimento para sua própria edificação no amor (Ef 4, 15-16).

Os leigos são o conjunto dos fiéis separando-se apenas aqueles que receberam as ordens sagradas ou vivenciam algum estado de consagração religiosa reconhecida pela Igreja, ou seja, são aqueles que pelo batismo se tornam o povo de

Deus e assim através do tríplice múnus buscam viver a missão a qual lhe fora confiada e lhe competem viver no mundo. Como podemos confirmar na *Lumen Gentium*:

Por “Leigos” entende-se aqui o conjunto dos fiéis, com exceção daqueles que receberam uma ordem sacra ou abraçaram o estado religioso aprovado pela Igreja, isto é, os fiéis que – por haverem sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos em povo de Deus, e participarem a seu modo do múnus sacerdotal, profético, e real de Cristo – realizam na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete a missão de todo o povo cristão. (LG, 31).

Podemos ver com grande nitidez a acolhida e o progresso da doutrina do laicato na vida da comunidade como um pleno chamado a viverem em Cristo, ou seja, todos são chamados a viver a santidade no mundo, chamado esse que é universal no seio da Igreja de Cristo. Com um caminho próprio e ligado a vida do Leigo embora possa haver alguns consagrados que possam ocupar-se das coisas seculares na sociedade e desempenhar alguma profissão secular, eles são destinados especialmente ao sagrado, diferentemente do leigo dado que sua principal função é estar em meio a sociedade vivendo e desempenhando sua vocação no mundo e testemunhado a sua fé no meio social em que vive.

É preciso olhar com mais profundidade uma base fundamental tomada na redação da LG. Decisão esta que dá luz a doutrina do Vaticano II que foi a forma que o documento se utilizou para apresentar sua doutrina tendo proposto a reflexão sobre o Povo de Deus, em duas sessões distintas, uma com o título “O povo de Deus”, que vem antes do texto que descreve a hierarquia e outro para os leigos que é descrito após falar da hierarquia. Ou seja, segundo os Padres conciliares, o que difere a hierarquia – religiosos e leigos – vem após aquilo que é próprio de todo o povo Deus que o chamado universal a santidade e que dá unidade aos cristãos e que gera a unidade em torno de Jesus Cristo. E assim, englobaram no segundo capítulo tudo o que vai se referir aos fiéis como um todo, ou seja, aquilo que é comum a todos os cristãos batizados, a unificação de todo o povo de Deus. E nesta unidade se encontra a missão da Igreja que chama todos os batizados a viverem em meio a sociedade o chamado universal a santidade.

No capítulo II da *Lumen Gentium* é falado sobre o povo de Deus, povo em que ele o faz seu para todo o sempre, povo este que fora constituído como sacerdotal. Desse povo é que sai a vocações seja sacerdotais religiosas, consagradas. O

sacerdócio comum dos fiéis leigos e exercido através dos sacramentos, e ainda vivem da fé e dos dons e carismas que o Espírito Santo derrama sobre eles.

O projeto do Senhor, não exclui quem aja com justiça, mas, busca salvar os seres humanos em comunidade. Para isso, ele escolhe o seu povo e com ele faz um acordo que o faz ser sinal de seu amor e predileção com os homens. O povo escolhido é a prefiguração do que o Senhor realizaria em Jesus que é a nova aliança que fora prometida antes. É a Nova Aliança que é estalecida no sangue do cordeiro. Ele chama seu povo do meio das nações para assim formar o novo povo de Deus, não segundo a carne como anteriormente, mas segundo o Espírito. Povo este, que é escolhido como sacerdócio real, uma nação santa um povo conquistado que em outros tempos não era povo, mas, agora por Deus os ter escolhido são constituídos povo de Deus. Como podemos conferir na *Lumen Gentium*.

Em qualquer tempo e nação, é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça. Aprove, no entanto, a Deus santificar e salvar os homens, não individualmente, excluindo toda a relação entre eles, mas formando com eles um povo, que o conhecesse de verdade e o servisse em santidade. E assim escolheu Israel para seu povo, estabeleceu com ele uma aliança e foi instruindo gradualmente, manifestando-se a si mesmo e os desígnios da sua vontade, na própria história do povo, santificando-os para si. Tudo isso aconteceu como preparação e figura daquela aliança nova e perfeita, que haveria de ser selada em Cristo, e da revelação mais plena que havia de ser-nos comunicada pelo próprio verbo de Deus feito carne. “Eis que vêm os dias (palavra do Senhor), em que estabelecerei com a casa de Israel e a casa de Judá um aliança nova. Gravarei no mais fundo do seu ser a minha lei e escrevê-la-ei em seus corações; serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Todos hão de conhecer-me desde o menor ao maior, diz o Senhor”. Cristo estabeleceu este novo pacto, a nova aliança do seu sangue, formando, dos Judeus e dos gentios, um povo que realizasse a sua própria unidade, não segundo a carne, mas no Espírito, e constituísse o novo povo de Deus (*LG*, 9).

Deste povo escolhido, Cristo é a cabeça que tem em seus corações um templo que habita o Espírito Santo. A lei fundamental para este povo é amar como Cristo amou. Para os homens, embora este povo, por muitas vezes, pareça apenas uma pequena porção, ele é uma forte semente de união, de esperança e de salvação. Povo este que é a Igreja de Cristo e que foi comprada pelo sangue do Cordeiro e que plenificou com seu Espírito e uniu para serem testemunhos visíveis na sociedade, diz a *Lumen Gentium* no capítulo 9:

Este povo messiânico tem por cabeça Cristo, “o qual foi entregue por causa dos nossos crimes e ressuscitou para a nossa justificação”, e que havendo recebido um nome que está acima de todo nome, reina já gloriosamente nos

céus. A sua condição é a da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus, em cujos corações habita o espírito Santo como num templo (LG, 9).

Confortada pela graça de Deus e pela ação do Espírito Santo a Igreja não pode parar de se atualizar até que passe pela cruz e chegue a luz da ressurreição.

No capítulo IV o tema principal é a sua universalidade. Toda humanidade é chamada a unidade para formar o novo povo de Deus. Por isso, através da unidade, este deve se difundir até os confins do mundo em toda história do mundo. Por este motivo Deus envia seu Filho, este que através do Espírito Santo vivifica toda a Igreja naqueles que creem desde o início, na unidade da perseverança a partir da pregação da Palavra que gera a unidade fraterna, que gera a perseverança dos fiéis na comunhão e na vida de oração.

Este povo de Deus constituído único se difunde por toda a terra, nesta busca de serem fiéis ao projeto de Deus, e no anúncio do reino no mundo presente para que esse anúncio e testemunho os levem a pátria celeste. Pela unidade desta catolicidade, cada um contribui com o reino de Deus com seus dons e carismas particulares para comunhão dos cristãos, esta caminhada mútua leva a esta unidade a plenitude do Reino. Portanto, entre os fiéis há uma vivência una na diversidade de dons e carismas cada em seu estado de vida, em seus ministérios para bem comum dos irmãos, ou seja, de toda a Santa Igreja vivendo e testemunhando o chamado universal a santidade que todo o Povo de Deus que é chamado assim estimular aos novos membros que aderem ao povo de Deus.

1.4 O Apostolado Leigo

A Igreja é constantemente chamada e convidada a retornar as suas fontes, a suas bases fundamentais e esse retorno as fontes a suas bases sempre nos levam as Sagradas Escrituras a qual tem uma estreita relação com a missão da Igreja. As Sagradas Escrituras têm uma estreita relação com o início das comunidades primitivas que constituíram o povo do Senhor e sua missão que está enraizada nela. E na vivência do apostolado leigo não se faz diferente, pois, ele nasce da missão dos Apóstolos que testemunham a vida de Jesus Cristo e a sua missão de anunciar o Reino de Deus, e assim do testemunho dos apóstolos nascem o Apostolado do Povo

de Deus assim como podemos na literatura Paulina “Pois fui eu que, por meio do Evangelho, vos gerei em Cristo Jesus” (1Cor 4,15b).

A Igreja católica se constitui como a comunidade acreditam na palavra de Deus que fora anunciada e revelada por Jesus, ou seja, a palavra não é alguma coisa à revelia dos fatos da Revelação, ela é parte constituinte da Revelação. Portanto, a revelação é enxergada em unidade a Igreja, porque se não tivessem pessoas que assumissem a revelação de Deus, Cristo não teria sido revelado ao mundo. Isso se dá, pois, a Igreja é o sujeito da revelação definitiva porque a revelação é a iniciativa de Deus para o encontro íntimo com seu povo. Como podemos ver em Johannes Feiner “Daí, a Igreja assume a incumbência de ser a presença histórica da revelação ocorrida em Cristo, com vista à Parusia de Cristo (Feiner, 1972, p.7).

Esse aos quais são chamados a contribuir com o anúncio assim como vemos em livro dos Atos dos Apóstolos “a palavra de Deus crescia e se multiplicava” (At 12,24) e ainda chamados a contribuir com a Santificação da Igreja de Cristo como membros vivos e ativos que passam a vida testemunhando tudo o que receberam de Cristo com ardor, ou seja, são chamados a seguir os passos do mestre assim como nos apresenta a LG: “O Apostolado leigo é a participação na própria missão salvífica da Igreja” (LG 33). A vivência desse apostolado é destinada a todos aqueles que receberam os sacramentos. Os Leigos, de forma especial, são chamados a desempenhar sua missão onde eles caminham cotidianamente, onde estão presentes e que por muitas vezes somente por meio deles alguns que estão presentes nesses lugares recebem o anúncio do Evangelho de Cristo. Portanto, o Laicato ao receber os dons do próprio Senhor, é chamado a ser testemunha, e instrumento vivo da missão em meio a Igreja como podemos ver em Efésios: “Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo, por isso é que se diz: tendo subido as alturas, levou o cativo ao cativeiro, concedeu dons aos homens” (Ef 4,7). É a partir do que entendemos ser a Igreja povo de Deus que podemos encontrar as bases da teologia do laicato e a LG faz a referência ao sacerdócio comum de Cristo apresentado no tríplice múnus de Cristo, o múnus sacerdotal, profético e real onde o leigo os exerce na vivência do seu apostolado ao qual são chamados a viver na sua vivência missionária como nos afirma a *Apostolicam Actuositatem*.

“Os leigos, tornados participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, realizam na Igreja e no mundo a parte que lhe cabe na missão de todo o povo de Deus” (A A. 2,2).

O Sacerdócio comum é uma base importante para se compreender a vocação do povo de Deus é uma chave importante para se compreender a vocação dos leigos. Olhando a constituição dogmática *Lumen Gentium* em sua fundamentação bíblica, como podemos identificar, o batismo é o grande marco da adesão a Cristo, ou seja, da participação de todos os fiéis no seu sacerdócio e da pertença a comunidade do povo de Deus como vai nos confirmar na *Lumen Gentium*:

Cristo, Senhor, Pontífice tomado dentre os homens, fez do novo povo “um reino e sacerdotes para Deus Pai”). Pois os batizados, pela regeneração e unção do Espírito Santo, são consagrados como casa espiritual e sacerdócio santo, para que por todas as obras do homem cristão ofereçam sacrifícios espirituais e anunciem os poderes d'Aquele que das trevas os chamou à sua admirável luz. Por isto todos os discípulos de Cristo, perseverando em oração e louvando juntos a Deus, ofereçam-se como hóstia viva, santa, agradável a Deus Por toda parte deem testemunho de Cristo. E aos que o pedirem deem as razões da sua esperança da vida eterna (LG, n. 10).

O exercício do apostolado comum dos fiéis que pertence a toda a Igreja sem excluir a ninguém, os leigos são convidados a missão e chamados a exercê-la de diversas maneiras colocando seus dons a serviço da comunidade, esse chamado ocorre em unidade com o apostolado da hierarquia e esse chamado se dá de forma semelhante aos que ajudaram e caminharam com São Paulo em sua missão evangelizadora. O laicato exerce o seu ministério tanto dentro quanto fora da Igreja assim como nos apresenta *Apostolicam Actuositatem*: “Os leigos exercem o seu múltiplice apostolado tanto na Igreja como no mundo” (AA, 9). Além disso os leigos têm a capacidade de exercer funções delegadas pela hierarquia com um fim espiritual. Ainda, dentro do seu apostolado eles têm a missão de trabalhar pelo plano divino da salvação, para que assim a salvação cada vez mais chegue ao coração dos homens no tempo e na história. Ou, ainda, como podemos ver na *Sacrossantum Concilium*, n. 10, o exercício do sacerdócio comum se dá nos sacramentos na vida da Igreja e isso não é novidade, mas é algo já muito presente na Igreja. Aqui se reforça a participação sacramental dos leigos na vida da Igreja como um todo.

Os sacramentos unem vida e celebração; ou são sacramentos da vida, ou então deixam de ser cristãos e se transformam em meros ritos sagrados, idênticos aos de outras religiões que mantêm a dicotomia entre o âmbito do sagrado e do profano. Ou produzem o que significam, uma vida sacrificada

pelos demais, ou então são vazios de conteúdo. Dessa forma, o culto cristão remete à vida diária, à vivência de todas as realidades humanas na relação com Deus. A vida como culto supera o rito religioso, afastado da vida cotidiana. Nada é mais absolutamente profano, porque se deve viver tudo relacionando-se com Deus e com os outros, sacralizando as realidades profanas, sem que estas percam sua consistência e sua autonomia.” (SC N. 10).

A participação ativa e consciente dos fiéis na liturgia sacramental se faz sempre frutuosa tanto pessoal quanto comunitária. A eclesiologia do Vaticano II nos permite ter um redescoberta dos sacramentos da Igreja como base e fonte de vida para comunidade, este é um olhar mais profundo do que a visão predominante até o momento. Aqui, vale lembrar a reflexão de Cesare Giraudo sobre o estudo da Celebração Eucarística. Após uma profunda reflexão sobre as anáforas orientais e tradição de romana, conclui que necessário reconhecer que na oração da Igreja a mudança dos dons na celebração eucarística só tem significado em vista da mudança escatológica dos que comungam o corpo de Cristo “em certo sentido podemos dizer que propriamente não é o ‘Cristo sacramental’ o termo último da celebração eucarística; o termo último e o fim próprio da ação eucarística é o ‘Cristo eclesial’, a edificação da Igreja” (Giraudo, Cesare, 2002, p. 48).

De semelhante modo a participação nos demais sacramentos se dá no exercício do sacerdócio comum dos fiéis para o bem de toda a comunidade em vista de sua missão e a continuidade da ação salvífica de Cristo. A LG afirma que sacramentos de cura aproximam aqueles que recorrem a ele através do olhar misericordioso de Deus e obtém o perdão dos seus pecados e são reconciliados com Cristo o que contribui para o bem de toda a Igreja. Assim, os sacramentos de serviço edificam o homem e a Igreja através do seu testemunho.

1.3 Testemunho e relação com a hierarquia

Jesus Cristo, o redentor do mundo que por sua missão “profética” realiza através do seu testemunho fiel e se dá que pela força da sua palavra e do seu anúncio que revela o Pai e é por esse testemunho que podemos ver que é por Ele que se dá a salvação do mundo, que é realizada pela gratuidade de sua entrega kenótica na cruz pelo povo de Deus. Na sua Igreja, o Senhor constitui a hierarquia e os leigos, cada um exercendo seu ministério onde são chamados a servirem, como já vimos,

para serem suas testemunhas no mundo inteiro e a assim dar sentido a fé com a centralidade da pregação da Palavra. Sendo assim, sustentados pela esperança dão testemunho na vida secular, para a transformação do mundo que aguardam. Nesta proclamação da fé e na realização do testemunho, tem peculiar missão na vida matrimonial e familiar. Nelas fazem presentes uma vivência e um louvável apostolado, pois a fé engloba toda a vida e a transforma a cada dia. Todo o laicato, em unidade com a hierarquia, tem a explícita obrigação em ajudar no anúncio para que o Reino de Cristo se difunda e se espalhe no mundo. Como podemos verificar na LG:

Cristo o grande profeta que, pelo testemunho da sua vida e pela força da sua palavra, proclamou o reino do pai, cumpre o seu múnus profético até a plena manifestação da glória, não apenas por meio da hierarquia, que ensina em seu nome e com o seu poder, mas também por meio dos leigos, a quem nomeia suas testemunhas e quem dá sentido da fé e a graça da palavra para que façam brilhar a força do Evangelho na vida cotidiana, familiar e social (LG 35).

Portanto, ainda quando o laicato se coloca a serviço nas tarefas temporais, realizam uma ação muito importante na evangelização do mundo. Por vezes, os leigos se decidem pelo serviço assumindo trabalhos nas comunidades, seja na pastoral ou braçal, à medida que se faz necessário, dado o forte desejo de engajar-se na vida da comunidade, deparando-se muitas vezes com a escassez de ministros ordenados e outros problemas que se pareçam impeditivos para o exercício do apostolado leigo, diante disso, podemos ressaltar que a missão laical não deve esbarrar na missão dos ministros ordenados e vice-versa, contudo, ambas devem cooperar-se mutuamente para que o Reino de Deus se difunda em todo o mundo.

E, por esse motivo, a Lumen Gentium convida a cada Leigo buscar e conhecer verdadeiramente a revelação, buscando pedir a Deus a sabedoria para vivenciar a sua missão em unidade com a hierarquia da Igreja. Cristo, ao entrar na glória do Pai, submete a si todas as coisas e toda a criação e transmite este poder aos seus discípulos, a fim de que vençam o pecado e conduzam os irmãos ao Senhor. Os leigos, por vocação e missão, fazem parte diretamente da vocação do anúncio do reino de Deus, testemunhando com sua vida e buscando a santidade com auxílio de Deus fazendo com que o mundo atual seja envolvido pelo Espírito de Cristo realizando o seu fim aqui na terra. Portanto, todo leigo deve se permitir ser instrumento de Deus e permitir assim que Cristo ilumine o mundo com sua Luz salvadora.

Cristo, que se fez obediente até a morte, e por isso mesmo exaltado pelo pai entrou na glória do seu reino; a ele estão submetidos todas as coisas, até que submeta ao Pai a si mesmo em tudo. Ele comunicou este poder aos seus discípulos para que, também eles fossem constituídos na liberdade própria de reis, e pela abnegação de si mesmo e por uma vida santa, vencessem em si próprios o reino do pecado; ainda para que servindo a Cristo também nos outros conduzissem pela humildade e a paciência os seus irmãos aquele Rei a quem servir e reinar. Na verdade, o senhor deseja dilatar também pela atividade dos fiéis leigos, o seu reino, reino “de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, e de amor e de paz”, neste reino também o mundo criado será libertado das cadeias da corrupção para na liberdade da glória dos filhos de Deus Grande é, pois, a promessa, e grande o mandato que se dá aos discípulos: “Todas as coisas são vossas, mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus” (LG 36).

Em decorrência da vivência cristã, praticam as virtudes testemunhando a moralidade, a cultura e as obras humanas. Entendendo seus deveres e seus direitos, o laicato deve ter em sua consciência uma missão de dirigir todas as coisas discernindo-as e dirigindo todas pela consciência moral cristã. A partir disso, nenhuma ação do ser humano pode separá-lo da vontade do Senhor. Entendendo, assim, a sua autonomia no mundo, os discípulos não podem deixar que a liberdade de se expressar religiosamente seja ferida e apagada para que exista uma realidade de expressão de fé. Como nos apresenta a constituição dogmática *Lumen Gentium*:

Sobretudo no nosso tempo, é sumamente necessário que esta distinção e esta harmonia transpareça com maior clareza possível na maneira de agir dos fiéis, a fim de que a missão da Igreja possa corresponder mais plenamente às condições particulares do mundo moderno. Porque assim como deve reconhecer que a cidade terrena, por sua natureza entregue às preocupações temporais, se rege por princípios próprios, assim também se rejeita com toda a razão a doutrina funesta que pretende construir a sociedade prescindindo absolutamente da religião, e ataca e destrói a liberdade religiosa dos cidadãos. (LG 36).

Os fiéis devem receber os bens espirituais que lhe competem. Isso segundo a sua função e agindo na caridade, têm a obrigação de participar da vida comunitária junto daqueles que convivem e partilham a mesma fé, como pode ser visto na LG:

Os Leigos, como todos os cristãos, têm o direito de receber abundantemente dos sagrados pastores os bens espirituais da Igreja, sobretudo os auxílios da palavra de Deus e dos sacramentos; manifestem-lhes, pois, as suas necessidades e os seus desejos, com liberdade e confiança próprias de filhos de Deus e irmãos em Cristo. (LG 37).

Tendo reta consciência, o laicato deve acolher de coração aberto as orientações de seus pastores, e assim na caminhada de unidade continuar orando por eles, a fim de que realizem sua missão com grande alegria e disponibilidade. E que

seja respeitada a liberdade que compete ao laicato que aos sacerdotes saibam aproveitar de sua competência. A relação do laicato com os pastores caminha para o bem de toda a Igreja assim como para toda a humanidade. Segundo a continuidade do parágrafo 37 da LG:

Os leigos, como aliás todos os fiéis, segundo o exemplo de Cristo, que pela sua obediência até a morte, abriu a todos os homens o caminho feliz da liberdade dos filhos de Deus, procurem aceitar com prontidão e obediência cristã tudo o que os sagrados pastores, como representantes de Cristo, no exercício da sua função de mestres e governantes estabelecem na Igreja. Em suas orações não deixem de recomendar a Deus os superiores, que vigiam sobre eles como quem terá de prestar contas das nossas almas, para que cumpram o seu dever com alegria e sem angústia. (LG 37).

Por sua vez, os pastores sagrados devem reconhecer com integridade o compromisso dos fiéis leigos na vida da comunidade, com gosto, confiar-lhes serviço na Igreja e os deixem livres para agir com seus dons a serviço na Igreja, exercendo com afeto paternal acolhendo a manifestação e desejo colocado pelo laicato.

Dessa relação familiar entre o laicato e a hierarquia devem se realizar muitos benefícios para comunidade, e dessa forma, gera frutos na vida dos leigos o que gera sentido no compromisso do laicato, favorecendo assim o seu desejo de servir e assim unir se vigor com a hierarquia para dar frutos. A hierarquia, auxiliado pela prática dos fiéis, tem a responsabilidade resolver o problema tanto espirituais quantos sociais temporais transparência. Portanto, toda a Igreja se fortalece com toda a comunidade, para realizar a sua missão com fervor em meio ao mundo.

1.6 O laicato alma do mundo e Santidade universal.

O Vaticano II, com o olhar de reflexão de retornar as fontes, proclama o chamado universal à santidade, e por esse olhar dedica o capítulo V da LG, para tratar desse assunto. Dessa maneira, propõe um novo olhar a santidade, um olhar direcionado, a ser dado por toda a Igreja, de forma integral, sobretudo, aqui daremos mais foco ao leigo, vendo que santidade não é somente uma santidade de separação do mundo, que difere o discípulo das outras pessoas, mas, uma santidade vivida no mundo e que gera transformação dos leigos em meio a sociedade e gera testemunhos que levam aos outros a encontro com o desejo de viver a santidade na sua própria vida, assim como nos apresenta Josaphat:

[...] a santidade, proposta com certa ênfase como a vocação universal dos fiéis. Tal santidade não se caracteriza pela separação do mundo, mas sim pela presença e pela influência transformadora dos leigos na sociedade, por sua atividade familiar, profissional e política (JOSAPHAT, 2013, p.72)

Desse modo, o laicato deve ser, em meio a sociedade, fiel testemunha da ressurreição de Cristo e, assim, como também testemunhas da Parusia a vinda futura do Senhor ao mundo e assim devem ser fiéis sinais do Deus vivo no mundo. Todos os discípulos devem testemunhar anunciando a palavra de Deus no mundo e, assim, gerar na sociedade os frutos das bem-aventuranças, ou seja, devem apresentar no mundo os frutos espirituais do anúncio do reino de Deus no mundo atual. Sendo assim, devem ser como a alma do mundo que busca trazer a luz a sociedade através do seu testemunho, sendo instrumentos nas mãos de Deus como discípulos, anunciando a palavra do Senhor para iluminar ao mundo com a luz de Cristo. Assim como nos pede a constituição dogmática LG:

Cada um dos leigos deve ser, perante o mundo testemunhas da ressurreição e da vinda do Senhor Jesus e sinal do Deus vivo. Todos juntos e cada um na medida das suas possibilidades, devem alimentar o mundo com frutos espirituais, e infundir-lhe o espírito que é próprio dos pobres, dos mansos e dos pacíficos, daqueles que o senhor no evangelho proclamou bem-aventurados. Numa palavra “o que a alma é no corpo, sejam-no os cristãos no mundo”. (LG 38).

A vocação a santidade é um chamado para toda a Igreja, chamado esse que parte de um único modelo que nosso Senhor Jesus Cristo. A santidade deve ser vivida por todos os fiéis presentes na Igreja e que constituem o povo de Deus. A santidade mostra o seu pico quando um fiel entrega sua vida à vontade de Deus até as últimas consequências, dando o testemunho da presença de Deus no mundo e se necessário for, ir até o martírio para testemunha a sua fé em Cristo Jesus.

Cristo, com seu testemunho, é o centro de todos os conselhos evangélicos que são a pobreza, a castidade e a obediência e que devem ser vividos seja qual for o estado de vida de cada discípulo. O Vaticano II proclama o chamado à santidade para toda Igreja, isto é, todo povo de Deus é chamado a viver a santidade com auxílio o Espírito Santo que inspira essa busca a todo tempo. A santidade é uma vontade de Deus para toda a sua Igreja, santidade esta, que muito aparece nos conselhos evangélicos, que é vivido por todos aqueles que se assumem com discípulos do Senhor e seguem o seu exemplo. Segundo o que podemos verificar na LG:

Nós cremos que a Igreja, cujo ministério é exposto no sagrado Concílio, é indefectivelmente santa. Na verdade, Cristo, filho de Deus, que com o Pai e o Espírito Santo é proclamado “o único Santo”, amou a Igreja como sua esposa, entregando-se a si mesmo por ela a fim de a santificar uniu-a a si como seu corpo e enriqueceu-a com o dom do Espírito Santo, para a glória de Deus. Por isso, todos na Igreja, quer pertençam a hierarquia, quer sejam dirigidos por ela, são chamados a Santidade segundo a palavra do Apóstolo: “Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (LG 39).

A santidade presente na Igreja que se dá através da ação do Espírito Santo, Espírito este que derrama sobre os discípulos gratuitamente os dons e carismas na vida dos fiéis, independente do seu ministério, sendo assim, chamados a viver a caridade, edificando a vida dos outros, mas de modo bem particular se manifesta naqueles que vivem e praticam os conselhos evangélicos e assim produzem testemunhos de santidade na sociedade.

A ordem de Jesus é muito clara: “Portanto, deveis ser perfeitos como o Pai Celeste é perfeito” (Mt 5,48). Essa é a síntese do mandamento do amor. Pelo batismo, os discípulos do Senhor caminham na santidade, como convém a todos os santos. Os frutos da santidade aparecem na missão de cada um dos fiéis discípulos de Cristo, tanto na Igreja quanto na sociedade. Toda a história de nossa Igreja está permeada dos exemplos de muitos irmãos que entregaram a vida por Cristo e testemunharam a santidade no mundo. Como nos apresenta o evangelista João no Evangelho:

O senhor Jesus, mestre e modelo divino de toda a perfeição, pregou a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição que fossem, a santidade de vida, de que ele pelo próprio é autor e consumidor: “Sede perfeitos, como é perfeito o vosso pai celeste”. Enviou a todos o espírito santo para os mover interiormente a amarem a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda mente e com todas as forças e amarem-se uns aos outros como Cristo os amou (Jo 13,34; 15,12).

Os discípulos são chamados pelo Senhor e não por méritos, mas, pela graça que recebem no batismo e através dele são feitos filhos de Deus e são chamados por Ele a serem santos. Portanto, somente com o auxílio de Deus eles conseguem alcançar a santidade em sua vida esta que recebem de Deus. Paulo nos exorta na carta aos Efésios sermos “Santos como convêm” (Ef 5,3). Paulo, ainda exorta em Gálatas “Mas o fruto do Espírito é o amor, a alegria, a paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e autodomínio. Contra essas não existe lei” (Gl 5,22-23) assim como na carta Romanos a fazerem servir os frutos do Espírito para a Santificação “Mas agora, libertos do pecado e postos a serviço de Deus, tendes

vosso fruto para a santificação e, como desfecho, a vida eterna (Rm 6,22) Mas, como todos cometemos diversas faltas, os homens têm necessidade de buscar a misericórdia de Deus através da oração diariamente e a pedir que Deus nos perdoe assim como vemos no Evangelho de Mateus 6,12 “Perdoai-nos as nossas ofensas.”

Ou seja, todos os fiéis, independente do ministério são chamados a fundamentar a vida cristã na caridade, na santidade e devem promover ela em meio sociedade. Os fiéis caminham sempre como o auxílio de Cristo e assim buscam viver a vontade de Deus tentando ser a imagem de Deus e pela glória recebida de Deus buscam se empenhar no serviço do próximo. Portanto todo o povo de Deus deve crescer em santidade e assim dar frutos de vida eterna na missão a ele confiada e testemunhando assim na sociedade os frutos da santidade tanto na Igreja quanto na sociedade e assim fazer a santidade a crescer no mundo. Assim como podemos verificar no pensamento que é apresentado por Texeira:

Não se trata, porém, de uma santidade previamente realizada, mas de uma construção permanente, para a qual concorrem todas as suas dimensões constitutivas. Na comunidade eclesial todos são chamados a responder livremente a essa vocação universal recebida de forma totalmente gratuita. É potencialmente santo todo aquele a quem Deus ama, toca e conduz (TEIXEIRA, 2009, p. 10).

Portanto, independente do estado de vida todos, sem excluir ninguém, são chamados a viver de forma objetiva e dar frutos na missão a qual se vive e assim levar aos irmãos a terem a caridade para com Deus e as pessoas a sua volta: este é o sinal verdadeiro daquele que se torna discípulo de Cristo.

Agora, depois de ter observado as bases da “Teologia do Leigo” no Concílio Vaticano II, como também na Sagradas Escrituras e apresentado alguns comentadores que nos fundamentam essa reflexão sobre o Laicato, sem esgotar o assunto, mas gerar uma reflexão sobre o leigo e sua missão, a partir do que fora apresentado chegamos a reflexão que leigo é chamado a pôr seus dons e carismas a serviço da Igreja em unidade com a Hierarquia para construção do Reino de Deus, testemunhando a santidade com a vida, para que discípulos e a sociedade como o todo se encontre com a misericórdia de Deus e assim vivam a santidade no mundo.

Agora, se faz necessário, tendo essas bases olhar para as reflexões do Concílio Vaticano II traz sobre o leigo para Igreja universal e a partir disso vamos ver como a

Conferências Episcopal Latino-Americana e do Caribe desenvolve essa “Teologia do Leigo” e sua missão. Ou seja, olhar para como se deu a recepção da missão do leigo, mas em específico ver o que as Conferências Episcopais propuseram na América Latina e no Caribe ao recepcionarem as reflexões do Concílio Vaticano II e como elas se desenvolveram a Teologia Laical.

2. O Leigo no pós-Concílio Ecumênico Vaticano II

A recepção da Teologia do leigo no pós-concílio representou as mais significativas transformações na Igreja Católica. O Vaticano II, como vimos, afirmou a importância do protagonismo leigo na missão e vida da Igreja, mais também de forma significativa amplia o papel do laicato definindo uma missão mais ativa, tanto fora quanto dentro da comunidade eclesial. Antes do Concílio Vaticano II, a missão do leigo era restrita à prática religiosa e ao apoio das atividades do clero. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja se une para viver o chamado universal a santidade de todo o povo de Deus, e assim faz com que a missão do Laicato passe a ser mais ligada a missão universal da Igreja e não apenas como somente uma religiosidade estática. Olhando mais de perto para as conferências realizadas na América Latina e no Caribe, podemos ver que a recepção do Vaticano II foi um processo dinâmico que refletiu não só as diretrizes do concílio, mas também refletiu a realidade presente no continente.

A teologia do Leigo foi a valorização do laicato no seio da Igreja, e sua adesão a missão foi a proposta do concílio, e que por aqui no continente americano fora influenciada pela chamada Igreja dos pobres a qual será mais desenvolvida nos pontos a serem discutido a partir das Conferências Episcopais Latino-Americana e do Caribe. Assim como nos apresentara Comblin na obra “povo de Deus”:

Na América Latina, falar em povo era falar naquela imensa maioria de população pobre do campo ou da periferia das cidades, feita de indígenas, negros, descendentes dos escravos ou mestiços. (Comblin, 2002. p. 91)

Com essa identificação, a América Latina pode associar a Igreja povo de Deus ao pobre levando a teologia do Leigo a ter uma identificação como a Igreja dos pobres fazendo assim que a palavra “povo” expresse muitas facetas que buscavam reestabelecer os direitos e dignidade do povo Deus. A Igreja é dos pequenos que olham para Jesus e veem a esperança de tempos melhores a frente pela ação do Espírito Santo que os fortalece dão coragem para continuar. Como vai nos trazer José Comblin:

“A igreja é o povo dos oprimidos que encontra em Jesus Cristo a esperança da sua libertação total – libertação como seres humanos verdadeiros, dignos e livres- e recebe do Espírito Santo a força e a coragem para lutar por essa libertação. (Comblin, 2002, p.106)

Considerando a reflexão teológica desenvolvida na América Latina e no Caribe, é possível agora avançar na análise de como a Teologia do Povo de Deus foi sendo desenvolvida a partir das cinco Conferências Episcopais Latino-Americanas e do Caribe. Neste contexto vale refletir sobre como foram elaboradas as reflexões sobre os leigos a partir dos anseios apresentados no Concílio Ecumênico Vaticano II tendo como ponto de partida os documentos das Conferências e seus comentadores.

2.1 Contexto Histórico das conferências.

As Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe surgiram a partir de diversos contextos históricos, marcados por desafios sociais, políticos e religiosos próprios do continente americano. Tanto a criação do CELAM, quanto o desenvolvimento das conferências, tinham como base fortalecer a Igreja no continente americano sendo desenvolvidas a partir das realidades vividas na América. As Conferências do Episcopado Latino-Americano marcaram profundamente a identidade da Igreja do continente, pois elas dão uma cara muito específica e muito bem delineada a Igreja presente nas Américas. Cada uma delas trouxe suas contribuições para o desenvolvimento da Teologia do Leigo na Igreja latina. Portanto é possível perceber como cada conferência deram um fundamento sólido para o desenvolvimento e fortalecimento da Teologia laical no continente. Veremos adiante essa cara, essa identidade eclesial muito própria que fora dada e desenvolvida na Igreja no continente americano e de como ela foi dando base a Teologia do Leigo na América.

2.2 O Leigo na Conferência Episcopal do Rio de Janeiro

A conferência do Episcopado, realizada no Rio de Janeiro, de 25 de julho a 4 de agosto de 1955, ocorreu antes do Vaticano II e teve como principal preocupação o olhar interno, ou seja, olhava para dentro da Igreja tinha como principal preocupação a escassez das vocações sacerdotais, se preocupava com ignorância religiosa do povo e a necessidade de se promover as mais missões entre aqueles chamados “infiéis” com o objetivo de convertê-los. O diálogo *ad extra* o olhar para fora quase não se faz presente o que permeia a Conferência do Rio de Janeiro é a defesa da fé, ou seja, um Igreja voltada para si. Como podemos conferir nos Documentos do Celam: “O conversa com mundo de hoje, a Igreja *ad extra*, praticamente não aparece. Havia uma preocupação com a Defesa da fé”. (CELAM 2004, p.7)

Mesmo sendo uma Conferência pré-conciliar não tendo de fato o laicato como preocupação central ela traz uma reflexão significativa sobre a missão dos leigos, o que contribuiu de maneira muito importante para Teologia do Laicato na América Latina e assim então se faz necessário olhar para a visão que ela traz sobre o leigo pois, ela é de grande contribuição para a Teologia do Leigo na América Latina. Por isso nos faz necessário olhar atentamente a visão apresentada sobre o papel do leigo que contribuiu fortemente para desenvolvimento do Laicato na América Latina.

Na conferência, a principal preocupação era a falta de vocações, uma realidade presente na maior parte do continente. Na época, foi cogitado pedir ajuda aos religiosos como também as vocações estrangeiras. Scopinho destaca essa preocupação central da escassez vocacional no continente: “a igreja assumia uma preocupação com a realidade social que, a América Latina, está intimamente ligada a vida religiosa” (SCOPINHO, 2012, p. 590). Havia ainda outras preocupações pertinentes, como: o desenvolvimento do comunismo, o crescimento da maçonaria e o avanço do protestantismo no continente. Diante Esta disso, a Igreja através dos Bispos buscarem adotar atitudes para a melhor vivência cristã na América Latina.

Dentro as ações propostas olharam especialmente para formação dos seminários, a solicitação da ajuda as Igreja europeias e norte-americanas, e pediram e incentivaram a colaboração dos leigos. Ainda o laicato não fossem vistos com

basilares, mas eram convocados a colaborar a serviço da hierarquia. Essa proposta precisava ser aprofundada ao longo da Conferências vindouras.

Assim, foi apresentado que se deveria ter uma atuação mais ativa do Laicato, não apenas como coadjuvante, mas como protagonista na ação missionária, especialmente nos contextos em que não havia sacerdotes suficientes para realizar o trabalho de evangelização. O laicato torna-se então importante para a missão, atuando como auxiliares dos Padres, Bispos, diáconos e como também dos religiosos. Ao mesmo buscavam-se fortalecer as vocações por meio da valorização vocacional para o fortalecimento a presença da Igreja no continente americano.

Na Conferência foram discutidos vários pontos que foram refletido por seus participantes no relata Scopinho:

Primeiro é o fato de que as preocupações dos bispos, reunidos na Conferência, estavam voltadas para a visão de uma Igreja que pretendia retomar a força e presença no contexto social da América Latina. E, o segundo, um posicionamento diverso, era aquele em que a Igreja, gradativamente, se comprometia como participante na tentativa de solução dos problemas sociais no mesmo contexto latino-americano. A Igreja começava, assim, a fazer uma mudança significativa, assumindo a causa dos pobres e lutando para que fossem superadas a pobreza e a miséria da grande maioria da população (SCOPINHO, 2012).

Diante do momento vivido no continente, tornou-se necessário realizar uma ação que formasse e transformasse o clero ao mesmo tempo envolvesse os leigos na ação missionaria a ser realizada. E essa nova visão atribuída ao laicato foi de grande importância para ocupar o vazio existente no imenso continente, onde não havia vocações Sacerdotais numerosas. Nos campos propostos se destaca a “Ação Católica”. É o que nos apresentar Ney de Souza na Revista de Cultura Teológica:

A “Ação Católica” percorreu longo processo para chegar a se consolidar como movimento da Igreja Católica, sua expressão universal foi assumida dentro do pontificado de Pio XI, conhecido como o Papa da Ação Católica, todo um contexto de mudanças sociais e políticas envolveram o pontificado de Pio XI e permitiu o reconhecimento da “Ação Católica” como uma das alternativas da Igreja para responder aos desafios demandados na época (SOUZA, 2006, p.40).

A formação dessa nova forma de evangelização foi um marco muito importante para o desenvolvimento da Teologia do Leigo na América Latina pois, buscava conceber um Laicato amadurecido. Como podemos verificar na obra de Scopinho:

Fato é que os leigos, na concepção dos bispos presentes na primeira Conferência, deveriam executar um trabalho de colaboração apostólica, principalmente onde não há sacerdotes. Os bispos entendiam que o laicato católico poderia contribuir mais na ação apostólica da América Latina, quando se tem um exato conhecimento de sua posição no corpo místico de Cristo. Diz o texto conclusivo da Conferência que é importante formar a consciência dos fiéis para a missão (SCOPINHO, 2012, p.596).

O Episcopado desejava fortemente acentuar o trabalho apostólico e, com isso, fazer que os leigos atuassem efetivamente na Ação Católica, buscando sempre uma liderança ativa por parte dos Leigos, diante dos problemas sociais do continente. Esperava-se que laicato estivessem presentes nos lugares onde os padres não podiam estar. No entanto, o documento nunca mostrou o leigo como protagonista; eles, continuavam sendo apenas coadjuvantes auxiliares da hierarquia, atentos e obedientes ao que lhes eram pedidos.

A conferência, portanto, representou um passo determinante para reflexão sobre o quão importante é laicato no seio da comunidade cristã, especialmente no que diz respeito a sua pertença e vivência comunitária, como membros atuantes na missão evangelizadora, diante da precariedade pastoral vivida no continente naquela época. Ou seja, até a primeira conferência, o episcopado sempre apresentou os leigos como auxiliares dos sacerdotes. Contudo não podemos negar que na Conferência do Rio de Janeiro, foi dado o primeiro passo para que o laicato tivesse voz na missão evangelizadora da Igreja.

2.3 O laicato na Conferência Episcopal de Medellín

A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano foi realizada em Medellín, na Colômbia de 26 de agosto a 4 de setembro de 1968, ou seja, essa ocorreu no período pós-Vaticano II. Nela foi constituído um documento com 16 capítulos. Em Medellín realizou-se uma reinterpretação do Concílio Vaticano II para o continente. Essa Conferência ficou marcada pela palavra “libertação”.

Enquanto o Vaticano II segundo trouxe como uma de suas chaves de reflexão o desenvolvimento humano como Paulo VI apresenta na *Populorum Progressio* “um desenvolvimento solidário da humanidade” (Paulo VI, 1967), em Medellín essa “teologia do desenvolvimento” dá lugar, a Teologia da libertação que busca uma

libertação evangelizadora. Como nos apresenta documentos do CELAM: “No documento “Justiça 3”, já encontramos a palavra-chave que marcará Medellín, a palavra, libertação” (CELAM 2004, p.8). Temática essa da Libertação que veremos também presente em Puebla.

A conferência de Medellín fora a primeira pós Concílio Vaticano II. Traz EM seus fundamentos inspirações que surgiram a partir das queixas e das esperanças do povo latino-americano por um tempo melhor, como também nos anseios proposto pelo próprio Vaticano II e que geraram grandes expectativas na vida da Igreja.

Vale salientar o novo olhar histórico apresentado nessa segunda Conferência do Episcopado. Os países presentes na América Latina enfrentavam grandes problemas sociais e políticos, por conta das ditaduras militares. Diante desse contexto a Igreja buscou assumir uma postura mais comprometida, oferecendo ao povo uma resposta concreta diante da realidade social vivida no continente. Com esse movimento, inicia-se da Teologia da Libertação, assim os primeiros passos da Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Como podemos conferir através do Scopinho:

A Igreja se inseriu na realidade dos pobres, assumindo sua causa, comprometendo-se com sua realidade social e propondo-se a ser uma presença ativa, questionadora e transformadora. Nesse contexto, surgiram novas experiências eclesiais e pastorais que deram origem à Teologia da Libertação e às Comunidades Eclesiais de Base, consideradas como marcos fundamentais para compreender a Igreja no Continente. (SCOPINHO, 2013, p. 153).

É importante compreender que a Conferência de Medellín aconteceu após o encerramento do Vaticano II, e dentre muitos assuntos discutidos destacou-se a reflexão sobre a Igreja Missionária, bem como os Leigos serem protagonistas da ação evangelizadora. O Papa João XXIII ao perceber essa necessidade e convocou Concílio Vaticano II, e afereceu uma positiva reflexão aos Bispos que faziam um belo trabalho junto aos pobres e menos favorecidos da América Latina. Ele pede também que o Episcopado continuasse empenhado na Ação Católica, essa que é uma base determinante na missão do Laicato.

Em Medellín fora refletido os problemas sociais presentes na década de 1960. Um ponto bem importante refletido na Conferência foi a reflexão sobre a libertação como bem podemos verificar em Scopinho:

A linguagem da libertação foi assumida pelos bispos na Conferência de Medellín, exatamente por se referir à miséria da grande maioria da população do Continente. [...] Com a perspectiva da libertação, ocorreria uma mudança de enfoque no posicionamento dos bispos latino-americanos. Propôs-se, a

partir daquele momento, realizar um diálogo não mais com as grandes empresas internacionais e com a elite política mundial, mas sim com as camadas mais pobres da população. [...] O evento Medellín, quando visto numa perspectiva mais ampla e não apenas durante a realização da Conferência, significou uma profunda transformação na compreensão da tarefa evangelizadora da Igreja na América Latina (SCOPINHO, 2013, p.158).

Dessa forma, a Igreja se apresenta como atuante e fortalecida diante da ação evangelizadora, voltando seu olhar para os que mais precisam em meio a sociedade. Mais uma vez, portanto, foi conduzida uma importante reflexão sobre o Laicato. Em Medellín, houve a participação de vinte Leigos na Conferência algo novo vivencia a Igreja até então.

outro aspecto debatido foi a família, tratada em conjunto a reflexão dos leigos. Também foi discutido a relação entre as massas e a elite, que deu origem a um documento bem importante para a Igreja da América Latina chamado “Movimento de Leigos”, e que trouxe uma grande contribuição para o Laicato e para Igreja como podemos ver a seguir:

:

apresentava uma reflexão mais sistemática a respeito, tendo as elites como referência e base de sustentação. Numa análise mais aprofundada do documento, o Departamento de Leigos considerava que o texto apresentava os movimentos de leigos existentes como movimentos de elites. Dizia quena Igreja há dois tipos de elites, a clerical e a laical, e afirmava que a Igreja era conduzida pelas elites clericais. Isso acontecia devido a uma razão fundamental e prática: a elite clerical tem todo o tempo disponível para a Igreja e para o seguimento de Cristo, segundo as exigências evangélicas e eclesiais (SCOPINHO, 2013a, p.164).

Algo pertinente que foi discutido e assinalado na conferência fora a relação dos fiéis frente ao trabalho e o desenvolvimento de sua vida social e financeira. Como nos apresenta Scopinho:

O documento sobre os “Movimentos de Leigos” se fundamentava numa ideia básica e importante que era o reconhecimento da emergência da sociedade industrial. As elites laicais não atuavam mais no contexto rural, caracterizado pelo regime de Padroado e fundamentado no modelo de Crisandade. A sociedade industrial era o lugar onde os grupos sociais, formados a partir do trabalho, da profissão ou da função da função, superavam cada vez mais as comunidade tradicionais, de caráter vicinal ou territorial. Os movimentos laicais tornavam-se, assim, necessários para a Igreja, enquanto atingiam essa grande maioria de pessoas que viviam no mundo urbano, dentro de uma dinâmica de funcionalidade da vida cotidiana (SCOPINHO, 2013, p.164).

O Laicato em Medellín é mais atuante em sua ação frente as dificuldades em meio a sociedade. Com mais espaço diante da comunidade, a teologia o laicato se desenvolve de forma mais profunda do que foi refletido na Conferência do Rio de Janeiro. Outra preocupação dos bispos junto ao laicato era com a juventude e sua formação. Assim, o documento “Movimento dos Leigos” afirma que o Laicato “deve ter uma formação constante e direta para sua atuação na Igreja”. Na Conferência, foi colocado a constante presença Leigos e a sua importância no serviço na missão evangelizadora e assim se forma uma espécie de pastoral de conjunto.

As reflexões aqui apresentadas foram de grande importância para fortalecer a atuação do leigo na missão da Igreja. O episcopado refletiu o Laicato tendo ponto de partida o que foi discutido no Vaticano II. Essa reflexão foi importante para desenrolar das reflexões das futuras Conferências, abrindo-se mais ambientes para a área de atuação dos fiéis leigos e mais visível sua ação missionária frente a comunidade. O leigo foi a base das reflexões que abriam o caminho para o trabalho desenvolvido referente aos problemas políticos que eram vividos na época.

A participação mais do Laicato mais ativa na Igreja se deu principalmente por meio das reflexões do Concílio Ecumênico Vaticano II e foi fortemente discutido em Medellín. Como nos apresenta Scopinho “a Conferência refletiu e expressou uma visão de Igreja que procurava ser uma presença e um sinal no mundo, de maneira crítica e transformadora, e comprometida com a causa da grande maioria da sociedade, que são os pobres e marginalizados” (SCOPINHO, 2013a, p.160).

O desenvolvimento da Igreja é algo determinante para o Laicato e para ascensão das formações direcionadas aos leigos, o que já se fazia necessário na Conferência do Rio de Janeiro. A igreja atenta e aberta aos sinais do tempo em meio a sociedade trazem muitas mudanças. Como podemos refletir, no que o Scopinho nos apresenta:

A Igreja se propunha a ser uma presença no processo de transformação da sociedade, sem impedir ou atrapalhar as iniciativas já em andamento, mas procurando inserir valores evangélicos. Os bispos afirmavam que os povos latino-americanos aspiram à liberdade e que todos deveriam se sentir responsáveis, sendo que ninguém poderia assumir o processo de maneira exclusiva. Entre os principais compromissos da Igreja estaria o de estabelecer uma coerente relação entre fé e vida, como um desafio para se viver uma verdadeira pobreza evangélica (SCOPINHO, 2013, p.161)

Portanto, a Conferência Episcopal de Medellín deu muitos passos significativos para o desenvolvimento da Teologia do laicato, tornando-o mais atuante e consciente da sua missão além é claro no seu envolvimento na sociedade com um grande papel na evangelização. De forma inédita, o Laicato é colocado como responsável pela evangelização. Como sabemos, o Leigo participa do Tríplice múnus de Cristo. Enfim os aspectos debatidos aqui geram reflexões para que nas discussões continue nas futuras Conferências Latino-Americana e do Caribe.

2.4 O Leigo na Conferência Episcopal de Puebla.

A terceira conferência do Episcopado ocorreu em Puebla de los Angeles no México, entre 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. Ela é uma continuidade de Medellín, e o fundamento presente em sua interpretação foi a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI de 1975. Assim como Medellín foi uma interpretação do Concílio para o continente, a Conferência de Puebla foi uma releitura da *Evangelii Nuntiandi*. Puebla tem como tema “a evangelização no presente e no futuro da América Latina”. Toda a reflexão pastoral dessa Conferência visa à comunhão e à participação da Igreja na sociedade, para se ter uma verdadeira libertação. Como nos afirma os documentos do CELAM: “O tema de Puebla foi a evangelização no presente e no futuro da América Latina” (CELAM 2004, p 10).

Após as duas Conferências anteriores, essa também ocorreu pós-vaticano II, como também depois da XIV assembleia do CELAM na Bolívia. A terceira Conferência ocorreu em Puebla, no ano de 1979, e se deu em um panorama bem diferente das outras, pois, nesse período ocorria mudanças significativas no continente por exemplo enfraquecimento dos regimes militares, e com isso, a abertura política em diversos locais no continente, além da luta pelos direitos humanos. Vamos reconhecer na Conferência os objetivos que se desenvolveram e quais reflexões ela trouxe. Além desses pontos apresentados temos nesse período a morte do Papa Paulo VI que teve como Sucessor João Paulo I que morreu pouco tempo depois, teve apenas 30 dias de pontificado sendo sucedido por João Paulo II.

E essa sucessão foi determinante para o ampliação das Comunidades Eclesiais de Base, assim como para a sua vivência diante dos ministros ordenados. Esse fato torna o povo Latino-Americano independente e organizado como podemos conferir a

seguir: “Os bispos incentivaram e apoiaram o crescimento das comunidades eclesiais de base em toda América latina e a reflexão teológica desenvolvida no próprio continente, denominada Teologia da Libertação” (SCOPINHO, 2013, p.278).

Os anos 70 não foram tempos fáceis pois, o continente enfrentava muitas dificuldades. Mesmo na chegada em Puebla, no final da década muita coisa aconteceu, pois ainda era um período marcado por ditaduras militares, que começavam perder seu poder mais ainda tinham alguma força. Para os Bispos da época assim como podemos conferir:

os regimes militares representavam a maior ameaça para a realização da justiça e para o reconhecimento dos direitos humanos. Os bispos tinham consciência de que na sociedade latino-americana era preciso um desenvolvimento econômico acompanhado de uma prática de justiça e de uma verdadeira democracia política e social (SCOPINHO, 2013, p.279).

Todo o processo que a América Latina vivia não era algo favorável para se ter um diálogo nem a conversão da fé. No entanto diante desse cenário a Igreja buscou refletir um plano voltado para o direto do trabalho e á vida. Com esse pensamento a conferência de Puebla redigiu um documento que falava sobre o trabalho. Contudo não foi um documento considerado eficaz, pois não levava em conta o método “ver julgar e agir” que era utilizado pela ação católica e pela Teologia da Libertação presentes no continente.

O Laicato teve uma significativa atuação na preparação da Conferência de Puebla. Os leigos se reuniram previamente em Buenos-Aires na Argentina em 1974. Demonstravam grande preocupação com a pastoral e com a participação dos religiosos, com a política e dos vários encontros sobre Fé e Política que ocorriam como também sobre o desenrolar da Teologia da Libertação.

Diante das transformações sociais da época, a Igreja se obrigada a refletir o seu modo de evangelizar. Foi necessário olhar com atenção os problemas da sociedade, assim para as dificuldades com os governantes da época. Nesse contexto, os movimentos leigos se colocaram ao serviço dos mais necessitados, refletindo um Igreja voltada para o pobre.

Algo muito importante que veio dessas reuniões foi a reflexão sobre a formação dos Leigos, que estavam cada vez mais atuantes na evangelização, com uma ação consciente. Portanto, era necessária uma mudança de mentalidade e no envolvimento

dos leigos tanto com a política quanto no meio social. Assim, a Conferência de Puebla teve como ato central a Evangelização dos povos:

O cristão precisa confessar sua fé em Jesus Cristo diante da história e do mundo, com uma convicção profunda, que se realiza na Igreja, considerada a segunda verdade fundamental. A Igreja apresenta-se como comunhão de vida, de caridade e de verdade e deve ser entendida como corpo e sacramento de Jesus Cristo, nascendo da resposta de fé que se dá ao próprio Jesus Cristo. Portanto, o cristão tem o dever de respeitá-la e servi-la, reconhecendo que sua missão fundamental é evangelizar. E enfatiza o Papa (João Paulo II) que uma autêntica evangelização só se realiza mediante a aceitação das orientações Magistério, entendido como fiel depositário da palavra de Deus (SCOPINHO, 2013, p.285-286).

Puebla se identifica com os pobres e, por isso, o trabalho da conferência era voltado para evangelização dos mais necessitados e a defesa dos seus diretos. Diversos pontos importantes foram refletidos, como a família, considerada local privilegiado a evangelização e local de respeito à vida e o amor em comunidade. Também foi refletido o papel da juventude e suas dificuldades, assim como a pastoral vocacional e vocação Laical. Como podemos conferir:

A primeira é a Igreja evangelizadora, que tem como missão fundamental anunciar o Evangelho vivo de Jesus Cristo aos homens e aos povos concretos [...] uma segunda nota característica, presente na eclesiologia latino-americana, é a Igreja dos pobres. Pelo exemplo e testemunho de vida de Jesus, a Igreja procura encarnar-se nos meios populares e entre os pobres da sociedade. [...] Uma terceira nota importante é a igreja entendida como comunidade, fortalecendo o mistério de comunhão de Deus com os homens e dos homens entre si. A missão da Igreja é anunciar o reino de Deus na história, a partir do encontro e da partilha fraterna, da oração e do serviço solidário, sendo sinal e instrumento no processo de transformação da sociedade (SCOPINHO, 2013, p.291).

O Episcopado do continente incentivava os leigos a viverem o seu papel, sendo protagonistas na Igreja na sociedade. O Documento Conclusivo indicava uma atuação forte e consciente dos leigos diante da sociedade e de seus problemas. O episcopado salientava a grande importância dos leigos frente as transformações históricas da sociedade.

O documento, por sua vez, valoriza a missão do leigo, afirmando que ele deveria exercer a evangelização em meio a sociedade. O episcopado olhou profunda para a vivência do Laicato em meio as suas áreas de atuação especialmente nas CEBs a quais eram importantes fundamentos para a comunidade de fé na América Latina.

O apostolado dos leigos, pautado nos âmbitos territoriais e funcionais, teria algumas características básicas, tais como: ter constante revitalização evangelizadora, converter a consciência pessoal e coletiva para o reino de Deus, motivar a inserção na pastoral eclesial, ser instrumento de formação e adquirir uma profunda espiritualidade (SCOPINHO, 2013, p.294-295).

O leigo e sua atuação na sociedade foram um o passo decisivo nas reflexões de Puebla, especialmente no âmbito político, onde era necessário que sua participação fosse consciente e iluminada à luz do Evangelho e testemunhada com a vivência cristã. A missão do Leigo deve ser vivida no seio familiar, diante de seu dever, pois não é um ministério vivido no individualismo, mas sim no coletivo, inserido a sua realidade social.

Puebla dá um direcionamento importante para a Teologia do Laicato, proporcionando aos leigos um protagonismo diante a dificuldades, o que fortaleceu e amadureceu a Teologia do Laicato frente as dificuldades da evangelização. Como podemos ver até aqui ocorreu uma grande evolução na teologia do Laicato desde a Conferência do Rio de Janeiro passando por Medellín e agora em Puebla. Essas Conferências apresentam uma grande mudança na missão do leigo, sendo que tanto Medellín quanto Puebla beberam das reflexões do Vaticano II. Santo Domingo e Aparecida continuarão a aprofundar e dar novos horizontes a missão do Leigo e sua vivência na comunidade e no mundo.

2.10 Laicato na Conferência de Santo Domingo

A quarta conferência episcopal Latino-americana foi realizada em Santo Domingo, na República Dominicana, de 12 a 28 de outubro de 1992. Esta conferência em unidade com Medellín e Puebla, marcou um novo tempo para o continente. Se Medellín tinha com chave a libertação e Puebla tinha como fundamento, comunhão e participação em Santo Domingo tem seu fundamento na inculturação sem esquecer do tema central que é a nova evangelização, Santo Domingo deu grande atenção a Promoção Humana, como sempre pediu o Papa João Paulo II ao longo do seu pontificado para que todo o povo se sentisse “gente” ou seja parte da ecclesia. Esta conferência dá passos decisivos rumo a inculturação do evangelho. Como se pode confirmar nos documentos do CELAM: “E para que haja uma autêntica promoção

humana é preciso ter em conta as diferentes culturas presentes na América- Latina e no Caribe” (CELAM 2004, p.11).

Para entendermos as motivações que levaram a necessidade de numa nova Conferência Episcopal, realizada em Santo Domingo no ano 1992, é necessário olhar o contexto histórico, social, político, econômico e cultural vivido no continente, a fim de analisar o envolvimento do leigo no final do Século XX.

Desde os anos 1980, a América Latina e o Caribe viviam diversos problemas econômicos que geravam uma grande desigualdade social, levando grande parte da população a pobreza. Para mudar essa situação, Puebla propunha uma nova maneira de evangelizar, para que, diante da adversidade, os fiéis não perdessem sua fé em razão do abatimento causado pela realidade social. Os documentos que foram redigidos aqui se deram a partir da evolução que a Teologia dos leigos obteve na Igreja, fruto das inúmeras reflexões do Vaticano II como também nas reflexões presentes Exortação Apostólica *Christifideles Laici* do Papa João Paulo II.

Preocupado com a situação vivida no continente, João Paulo II afirmava, em suas reflexões que era necessário pensar e colocar em pratica uma nova maneira de evangelizar, diante das situações sociais vividas no continente. Entre os principais missionários da nova evangelização estão os catequistas, que, diante dos documentos da Igreja têm em mãos grandes ferramentas de evangelização.

Diante dessa nova maneira de Evangelizar diz Scopinho “a Igreja “deve ter a promoção humana como caminho para a libertação integral” (SCOPINHO, 2013, p.583). Diante disso continuava a Igreja afirmar diante de todos esses problemas:

A Igreja reafirmava, assim, a opção preferencial pelos pobres, não exclusiva nem excludente. Uma opção feita não a partir de critérios fornecidos pelas ciências sociais ou pelas ideologias, mas pela palavra de Deus, tendo a família e a vida como fundamentos da dignidade humana, para que aconteça uma autêntica promoção humana, uma verdadeira libertação e uma coerente opção preferencial pelos pobres. [...] a Igreja deve anunciar Jesus Cristo em todas as culturas, esta deve ser a sua preocupação central e o objetivo de sua missão, que reconhece valores positivos na cultura contemporânea, mesmo tendo eliminado muitos valores religiosos fundamentais (SCOPINHO, 2013, p.583).

Reafirma-se assim, a opção preferencial pelos mais necessitados, sendo necessário reconhecer o rosto de Cristo no rosto dos pobres. Essa situação foi uma grande base para o desenvolvimento da missão do laicato diante dos problemas enfrentados. Para que isso acontecesse, era preciso colocar em pratica a nova

maneira de evangelizar em prática, sempre tendo em vista a conscientização sobre o projeto de Salvação de Jesus Cristo.

Evangelizar é anunciar o reino de Deus e fazer com que ele se realize entre os seres humanos. Nesse contexto, a Igreja se sente responsável por realizar essa missão, nisso a Igreja é chamada a ser sacramento do reino em meio a sociedade. Para que a nova evangelização se realize é necessário pôr em ação três passos essenciais:

A primeira condição é a de enfatizar que os protagonistas da nova evangelização tenham motivação e ânimo para evangelizar. A segunda condição é a de ter consciência da necessidade e urgência de uma boa formação, que se consciência segura daquilo que se anuncia. E a terceira condição é a da necessária consciência de um profundo sentido de justiça e solidariedade para com os mais pobres da sociedade (SCOPINHO, 2013, p.588).

Diante das dificuldades sociais, foram identificadas três situações que sintetizam a condição da Igreja diante da atuação necessária para realizar a nova Evangelização. Essa nova evangelização é missão de todos os discípulos, sem exceção, mas que compete especialmente ao Leigo assumir essa missão de forma mais próxima, tornando-se assim anunciadores do Evangelho e protagonistas na realização do reino de Deus.

A conferência aponto três passos essenciais para que a nova maneira de evangelizar se concretize no continente, mesmo em meio condições sociais desfavoráveis: a promoção humana, a cultura cristã e novo ardor missionário.

Com essa reflexão o Episcopado convocou todos os leigos serem protagonistas da nova evangelização. A partir disso destaca a versatilidade do Leigo em meio a missão, colocando seus dons e carismas serviço da comunidade. Como bem sabemos os fiéis exercem a missão profética, sacerdotal e real nos locais onde desenvolvem os seus ministérios. No entanto mesmo Laicato tendo a consciência da sua importância para Igreja e para Evangelização ainda existem alguns lugares de atuação onde aos fiéis não se sente parte fundamental para serem protagonista da evangelização, por exemplo no trabalho, na política, na ciência, na arte, na literatura, e nos meios de comunicação. Para que o Laicato compreendesse seu papel integral na missão da Igreja, foi feito um chamado para que todos se tornem missionários.

Algo muito importante de salientar é que Laicato e muitos casos, ainda não conta com um acompanhamento pastoral próximo, o que deixam muitos leigos sem a orientação necessária para desenvolvimento do seu apostolado.

A partir disso o Episcopado discutiu formas conscientes de como dar ao Leigo uma função de destaque para assim possa ser protagonistas na proposta evangelização, juntamente com a promoção humana, cultura Cristã. Os leigos são chamados a irem de encontro daqueles que, embora batizados, não foram evangelizados, para sejam acolhidos e assim inseridos a vida comunitária.

O Episcopado convoca o Laicato mais responsabilidades e serem protagonistas da Nova Evangelização, com especial foco à juventude. E ainda afirmam que é necessário haver acompanhamento mais de perto dos Sacerdotes, bem como uma formação permanente para o Laicato, a fim de que possam estar aptos a anunciar o Evangelho. Um dos caminhos da missão do Leigo é fazer que as famílias se tornem animadoras de outras famílias, levando evangelização esteja presente no ambiente familiar.

Dessa forma, há uma valorização do Laicato e das CEBs, como podemos conferir a seguir:

As comunidades eclesiais de base são vistas como células vivas da paróquia e que devem ser entendidas na comunhão orgânica e missionária. Na comunidade eclesial de base, como lugar de vivência de fé, do culto e do amor, é que se encontra, de maneira efetiva e afetiva, a animação do laicato, enquanto homens e mulheres preparados dentro do mesmo espírito comunitário, em comunhão com o pároco e com o bispo (SCOPINHO, 2013, p.593).

Dessa forma, o laicato torna-se consciente de sua missão e do que deve realizar nas localidades em que a presença dos sacerdotes é escassa. Desta maneira a missão do Leigo na comunidade e no meio social se revela, fazendo com que sua ação na evangelização surta os efeitos necessários e assim se tornam responsáveis na evangelização e na transmissão do evangelho.

A conferência traz uma reflexão muito importante, pois afirma que deve ser mantido a opção preferencial dos pobres, assim como a importância do laicato na política, vivenciando uma fé consciente. Todas as reflexões apresentadas são de suma importância, pois contribuem de maneira clara para o desenvolvimento da Teologia do Laicato. A teologia do leigo auxilia e dá uma contribuição importante para

uma questão essencial na Igreja, no que diz respeito ao amadurecimento da evangelização consciente dos fiéis como diz Scopinho: “o engajamento do leigo e a promoção de um laicato adulto na Igreja e na sociedade” (SCOPINHO, 2013, p.594).

A conferência de Santo Domingo apresenta as suas reflexões sobre o Leigo com base no que foi proposto pelo Vaticano II, por Medellín e Puebla e como outros documentos que contribuíram para o desenvolvimento da Teologia do Laicato:

A Igreja no continente favorece o surgimento de um laicato consciente de sua missão eclesial e social. Por outro lado, a consciência dessa missão não foi adquirida sem contradições e dificuldades, mostrando que existe muita coisa para ser conquistada, tanto do ponto de vista pastoral como da reflexão teológica (SCOPINHO, 2013c, p. 598).

Fatos significativos foram apresentados para o desenvolvimento da Teologia do Leigo. Nos dias de hoje, a Igreja busca que os fiéis tenham mais comprometimento e seja mais atuante. Em outras palavras, deseja-se que os Leigos especialmente os adultos, se tornem mais conscientes de sua missão de evangelizar. Ainda necessário construir uma aproximação maior do Laicato e a Igreja, permitindo que os leigos se tornem protagonistas da missão. Portanto não a dúvida de que todas essas fases vividas na América Latina e no Caribe são conduzidas pela ação do Espírito Santo, assim como todas as conclusões presentes em cada uma das conferências realizadas nos continentes, e que fora dando um rosto próprio a Igreja na América Latina. Ainda há a quinta Conferência de Aparecida mais que trataremos dela a seguir. Em Aparecida veremos como a Teologia do Laicato continua a se desenvolver.

3. Aspectos históricos do Caminho de preparação de Aparecida

O Episcopado já via a necessidade de realizar uma nova conferência, passados alguns anos da Conferência de Santo Domingo, mesmo que muitos discordassem dessa necessidade pois, acreditavam que estes modos de decisão já fosse parte do passado como coloca BRIGHENTI:

Já há alguns anos, bispos da América Latina e o Caribe vinham pensando na necessidade de realização de uma Quinta Conferência, ainda que outros afirmassem que, com a realização dos Sínodos continentais, estes eventos já pertenciam ao passado. (BRIGHENTI p. 104, 2007).

Era planejada para ser realizado no ano de 2005 para se comemorar os 50 anos da Conferência do Rio de Janeiro, como também da criação do CELAM. No entanto, devido aos problemas de saúde do Papa João Paulo II a Conferência precisou ser adiada e aconteceu em 2007. Por conta dos problemas de saúde do Papa, a conferência se realizaria em Roma, e não na América-Latina. Porém, com a morte do Papa João Paulo II, o CELAM pede ao Papa Bento XVI e ele aceitasse realizá-la no continente americano, e concordou, pedindo que fosse realizada em um Santuário Mariano. Por esse motivo, Aparecida foi escolhida, ainda que tinham antes pensado de ser em Quito, ou na Argentina e no Chile.

V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe ocorreu na cidade de Aparecida entre os dias 13 a 31 de maio do ano de 2007, convocada pelo Papa João Paulo II e fora confirmada pelo Papa Bento XVI, este último que teve um papel importante e decisivo, trazendo consigo o pensamento de que a Igreja deve ser preocupada com o contexto social e com os desafios que a pós-modernidade apresentava principalmente no continente americano olhando tudo aquilo atenta contra a vida, como a exploração do trabalho, como com a pobreza e os problemas sociais e econômicos vividos. A Conferência nos presenteou com um documento bem elaborado e desenvolvido, e que teve como tema “Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida e ainda carregava por lema: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6). “O documento de participação traz o objetivo “mobilizar a Igreja em uma grande missão continental” como nos afirma BRIGHENTI. Reflexão essa que não aparece no documento final da Conferência. Contudo diante da situação que se vivia e do esfriamento dos cristãos frente à sociedade do continente, marcada pela globalização que exclui os menos favorecidos. Aparecida pretendia ser um novo frescor aos fiéis um avivamento do encontro com o Senhor como podemos ver em BRIGHENTI:

A V Conferência quer ser uma convocação de todos os católicos, para reavivarem seu encontro pessoal com Jesus Cristo, tornando-se discípulos dele e missionários em sua Igreja. (Brigheti, p. 104, 2007).

Esta conferência do CELAM tem como tema base a vida, um tema central na pregação cristã e muito importante pois, o que se vivia no continente apresentava muitos sinais de atentados contra a vida como podemos conferir.

Na verdade, em nosso Continente, são muitos os sinais de morte, presentes em toda parte. A dignidade humana é continuamente profanada, seja por um sistema economicista, seja por uma cultura mercantilista, onde tudo é vendido, desde o corpo até a religião. (BRIGHENTI, p. 104, 2007).

O percebemos com essa reflexão é que os valores evangélicos, que são humanos comunitários, estão sendo substituídos por anti-valores individualistas, pois pensam apenas no consumismo e nos prazeres próprios, desprezando o outro a comunidade. Ou seja, descarta os mais que mais precisam em nome do seu próprio prazer. Aparecida quer aprofundar os diversos aspectos que foram discutidos na Conferências anteriores como também com principal fonte os documentos do Vaticano II, documentos esses que são compilados com a necessidade de se organizar a Igreja na América Latina.

A preocupação do episcopado está intimamente ligada a *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI que trata da evangelização no mundo contemporâneo. Como assunto principal, lida com o afastamento dos fiéis e dos problemas presentes na Igreja. Algo que marca Aparecida é o envolvimento dos Bispos é a evolução dos trabalhos. Na Conferência se dá o foco na participação dos leigos na comunidade colocando os dons a serviço.

Uma das coisas importantes apresentadas em Aparecida foi o termo “discípulos missionários”, algo novo que não havia aparecido antes em nenhum documento. Esse termo contempla que todo o povo de Deus é composto por discípulos missionários, anunciadores da palavra de Deus. Também houve algo bem importante que foi o resgate do “ver, julgar e agir”. Na Conferência de Aparecida, houve a participação de 268 fiéis, porém somente os cardeais, os arcebispos e os bispos podiam falar e votar, o que reduziu o número de participantes com direito a voto para 123.

O Documento que foi aprovado, e enviado a Bento XVI volta com várias alterações. Isso permitiu desenvolver a base do documento que estava fundamentada na atuação da Igreja com um olhar pastoral, que deve ver Jesus no outro tornando a

comunidade atuante e missionária. Este Olhar é fonte para os discípulos viverem a Igreja no continente que o de ver Jesus Cristo como a fonte de toda missão e exemplo de pastor este que é o objetivo principal para quem se torna discípulo de Jesus.

Diante de tudo que pode ocorrer nunca deve se perder de vista o olhar preferencial aos pobres, a missão por eles e fazer a missão pelo próprio Cristo, que vivem em nós e se faz presente nos mais necessitados. Acolher a eles é acolher o próprio Cristo, pois eles é que necessitam ser evangelizados e ter suas feridas curadas.

3.1 O Leigo na Conferência de Aparecida

Aparecida nos mostra que a teologia do leigo é viva e forte, pois deve ser vivida tendo Cristo com a base da missão. “A Conferência de Aparecida fez uma leitura do Concílio Vaticano II, retomando as conferências anteriores, mas com aproximação teológica e doutrinal mais próxima do Concílio quando se compara com as demais Conferências latino-americanas” (SCOPINHO, 2014, p.95-96).

Dessa forma, a Igreja presente no continente americano se aproxima mais daquilo que o Vaticano II ansiava, embora em alguns aspectos se diferencia devido ao que a conferência pensava. Em meio aos problemas que ainda se apresentava na Igreja, como a falta de vocações sacerdotais e algumas partes da América a missão do Leigo se fez muito importante. Com tudo o que se apresenta no contexto histórico social Aparecida apresenta que missão do Leigo deve ser mais audaz. Como no ajuda a refletir Scopinho:

A Conferência de Aparecida fortaleceu a percepção de que a missão do leigo, tanto no mundo como na Igreja, deve superar uma mentalidade clericalista, onde a autoridade eclesial se apresenta como referência única para qualquer decisão teológica ou pastoral. Assim como nas conferências anteriores, a Igreja ainda não superou este clericalismo, que se expressa tanto na hierarquia como entre os próprios leigos; mas a questão foi mais debatida e mostrou maiores possibilidades de mudança, ainda que não seja de mentalidade, mas que esteve presente de forma muitas vezes incipiente. (SCOPINHO, 2014, p. 97).

Se em Santo Domingo se destacava que o Laicato deveria ser protagonista da nova Evangelização, na Conferência de Aparecida, o Episcopado afirmava que

missão de evangelização da Igreja sem a participação do Leigo, não é possível como podemos conferir no próprio Documento da Conferência.

Hão de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade. Isso exige, da parte dos pastores, maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o “ser” e o “fazer” do leigo na Igreja, que por seu batismo e sua confirmação é discípulo e missionário de Jesus Cristo. Em outras palavras, é necessário que o leigo seja levado em consideração com espírito de comunhão e participação (DAP 213).

“O ser e o Fazer” mencionado no documento de Aparecida traz à tona algo muito particular que caracteriza a missão do Leigo como vai no dizer o DAP.

Leigos e leigas não querem ocupar um lugar que não lhes pertence. Querem, sobretudo, ocupar o seu lugar, com jeitos e atitudes próprios de quem deseja ardentemente contribuir para a construção do Reino de Deus. O seu ser e fazer são únicos e irrepetíveis. Caracteriza-se, também, pela sua influência no meio social e, principalmente, na política, local onde pode modificar estruturas injustas que se transformam em estruturas de pecado para toda a sociedade (DAP 505).

No DAP, o laicato passa a ser chamado de “Luz do mundo”, ou seja, por meio do seu batismo, são chamados a realizar a sua missão no seio da Igreja e na sociedade “São homens da Igreja no coração do mundo, e homens do mundo no coração da Igreja” (DAP 209). Em concordância com esta afirmação, o Leigo é chamado a ser participante dessa missão com um testemunho verdadeiro de vida e de fé diante da sociedade. Como também seu testemunho deve gerar ações concretas para a evangelização, como também na vida Litúrgica e também em outras formas de desenvolver o seu apostolado em meio a comunidade.

Em vários artigos do DAP, é apresentado que a ação evangelizadora só será eficaz a partir do momento em que o Episcopado de fato possa compreender a missão do Laicato e permitam que a ação missionária dos leigos ocorra em meio a comunidade. É evidente que é necessário formar os leigos teologicamente e espiritualmente, para que possam desempenhar a sua ação missionária com o anúncio do verdadeiro evangelho em meio ao povo de Deus. Assim, agindo através do diálogo que transforma com ações a sociedade em que se vive, como nos afirma o próprio documento de aparecida refletido no DAP 283.

Destacamos que a formação que a formação dos leigos e leigas deve contribuir, antes de mais nada, para sua atuação como discípulos

missionários no mundo, na perspectiva do diálogo e da transformação da sociedade. É urgente uma formação específica para que possam ter incidência significativa nos diferentes campos, sobretudo “no vasto mundo da política, da realidade social e da economia, como também da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação e de outras realidades abertas à evangelização”. (DAP 283).

Ao afirmar que é necessário a formação para os leigos, o DAP coloca que, ao serem formados o Laicato ao se formar devem ser protagonistas da ação eclesial, tanto pastoral quanto missionária, tornando-se agentes competentes tanto no seio da Igreja como e em meio a sociedade. Essa reflexão é marcante e fundamental na Conferência. Tema tão importante que foi refletido e discutido nas assembleias das conferências Nacional dos Bispos do Brasil nos anos de 2014 e 2016, e que gerou o documento 105 que tem como título “Cristão Leigos na Igreja e na sociedade e traz como lema bíblico “Sal da e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14) que na centralidade traz os leigos como sujeitos da ação pastoral.

Incentivamos os Irmãos leigos e leigas a acreditarem na própria vocação como sujeitos de uma missão específica. A sociedade humana em construção e a Igreja em missão contam com cristãos convictos da própria responsabilidade, dispostos a acolher desafios, alegres em abrir caminhos novos na construção do reino do Senhor Jesus, reino da verdade e da vida, reino da justiça, do amor e da paz. (CLLIS 277).

Desse modo o laicato deve atuar com liberdade para viver na Igreja e pregar o evangelho em diversos lugares. Aparecida apresenta a ideia de que o laicato é importante e seu serviço é diferenciado pois, o leigo lidando como o leigo. Com esse pensamento, Aparecida dá continuidade a reflexão do Vaticano II como nos afirma Scopinho: “ser leigo, ser discípulo significa ser missionário” (cf. SCOPINHO, 2014, p.98).

Com essa reflexão em mente podemos verificar que uma formação bem elaborada dos leigos gera discípulos que atuantes nos diversos locais de anúncio, onde testemunham o reino de Deus na sociedade, apresentando os valores evangélicos sem perder de vista a opção preferencial pelos menos favorecidos com reflete o DAP 491.

Queremos felicitar e incentivar a tantos discípulos e missionários de Jesus Cristo que, com sua presença ética coerente, continuam semeando os valores evangélicos nos ambientes onde tradicionalmente se faz cultura e nos

novos areópagos: o mundo das comunicações, a construção da paz, o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo da minorias, a promoção da mulher e das crianças, a ecologia e a proteção da natureza. E “o vastíssimo areópago da cultura, da experimentação científica, das relações internacionais”. Evangelizar a cultura, longe de abandonar a opção preferencial pelos pobres e pelo compromisso com a realidade, nasce do amor apaixonado por Cristo, que acompanha o Povo de Deus na missão de inculturar o evangelho na história, ardente e infatigável em sua caridade samaritana. (DAP 491).

O documento de Aparecida, em sua reflexão busca dar mais autonomia à missão laicato como à vivência das atividades missionárias na vida da Igreja. Com o acolhimento da hierarquia podem auxiliar na tomada das decisões como podemos conferir no DAP 213.

Hoje, toda a Igreja na América Latina e no Caribe querem colocar-se em estado de missão. A evangelização do continente, dizia-nos o papa João Paulo II, não pode realizar-se hoje sem a colaboração dos fiéis leigos. Não de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais a favor da comunidade. (DAP 213).

Como podemos ver até aqui, é necessária uma mudança de mentalidade que de todos os fiéis da Igreja, para que se abandone uma visão de comunidade marcada pela duplicidade e se compreenda como uma comunidade com corpo unido, que a partir dos seus dons e carismas, é conduzida pela ação do Espírito Santo, como nos afirma Scopinho:

O desafio é exatamente o de construir uma cultura e um novo modelo de ação que reestruture a Igreja, deixando de ser entendida numa relação bipolar entre hierarquia e laicato, mas se faça compreender como comunidades e ministérios. Essa tarefa cabe a todos aqueles que acreditam no sopro libertador do Espírito Santo, que confia na liberdade humana e na respectiva capacidade de transformação (SCOPINHO, 2014, p.99).

A V conferência afirma que a igreja Latino-Americana deve ser missionária por excelência pois, é a sua essência mais primitiva. Para que a missão faça sentido, é necessário despertar, cada vez mais o ardor missionário no laicato, para que este se coloque a serviço e realize a vontade de Deus em meio a sociedade. O Documento de Aparecida quer proclamar, em todo o continente, que a Igreja tem a necessidade e a urgência de ser uma Igreja em estado permanente de Missão.

Neste caminho, o laicato é convocado a participar da ação pastoral missionária da Igreja através do seu testemunho de vida, da oração comunitária e assim viver o ministério, colocando seus dons e carismas a serviço da comunidade- dons e carismas que são dados gratuitamente por Deus aos fiéis. A igreja, por excelência deve dar ao Laicato espaço para que possam desenvolver seu apostolado, confiando-

lhes ministérios de serviço, para que, como responsáveis, possam confiantes exercer sua missão de cristão. Como nos apresenta o DAP 211:

Os leigos também são chamados a participar na ação pastoral da Igreja, primeiro com o testemunho de vida e, em segundo lugar, com ações no campo da evangelização, da vida litúrgica e outras formas de apostolado, segundo as necessidades locais sob outras formas de apostolado, segundo as necessidades locais sob a guia dos pastores. Estes estarão dispostos a abrir para eles espaços de participação e confiar-lhes ministérios e responsabilidades em uma Igreja onde todos vivam de maneira responsável seu compromisso cristão. (DAP, 211).

Com tudo isso, a Conferência reafirma as palavras de João Paulo II: “A renovação da Igreja na América não será possível sem a presença ativa dos leigos. Por isso, lhes compete, em grande parte, a responsabilidade do futuro da Igreja” (EAM 44). Portanto o laicato deve participar ativamente e de forma fecunda no plano da ação pastoral missionária em meio a comunidade cristã, o que exige dos sacerdotes uma mente aberta acolher o serviço do leigo na Igreja. Como vemos no DAP 213:

Isso exige, da parte dos pastores, maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o “Ser” e o “fazer” do leigo na Igreja, que por seu batismo e sua confirmação é discípulo e missionário de Jesus Cristo. Em outras palavras é necessário que o leigo seja levado em consideração com o espírito de comunhão e participação. (DAP 213).

Mesmo Aparecida colocando o Leigo como questão central, ainda deixa algumas lacunas a serem completadas. Ou seja, é necessário olhar para vivência dos leigos e para sua formação, sempre tendo em vista a salvação e família, que é o alicerce e fundamento da nossa sociedade. Para assim formar leigos maduros e conscientes pronto para missão e, de fato aberto ao novo que se apresenta a sua frente. Essa verdadeira transformação da Igreja e da sociedade só será possível se os leigos assumirem, plenamente sua missão e se comprometerem como protagonistas da ação missionária da evangelização. Isso exige além de uma boa formação teológica e espiritual, um esforço continuado para que o laicato possa compreender e viver sua vocação de maneira concreta em meio a Igreja e a sociedade. A missão do leigo deve ser encorajada e formada pela hierarquia da Igreja, que deve valorizar o papel deles, dando-lhes tudo aquilo que é necessário para que possam ser verdadeiras testemunhas do Evangelho em meio a sociedade. Portanto, os leigos podem com muita fé e coragem, mudar as realidades que vivem no mundo

se refletirem os valores do reino de Deus testemunhando a mensagem de Deus no mundo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou o conceito histórico da Teologia do Leigo e como ela se desenvolveu ao longo da história na vida Igreja mais propriamente América Latina, e como ela de modo próprio se fundamentou no continente. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os documentos do magistério da Igreja, tendo como base os Documentos do Concílio Vaticano II, nas Sagradas Escrituras, bem como os documentos das Conferências Episcopais e diversos comentadores que ajudaram a desenvolver todo o pensamento presente na pesquisa sobre a Teologia do Laicato e sua missão.

Inicialmente, foi realizado um levantamento sobre os fundamentos da Teologia do Leigo, fundamentando suas bases nas Sagradas Escrituras, na *Lumen Gentium*, e em documentos pós-conciliares. Além e claro tendo em vista o estudo dos comentadores que desenvolvem o pensamento sobre o Laicato na história da Igreja. Concluindo-se que todas essas bases são deveras importantes para a evolução da teologia do laicato, permitindo que o leigo possa desenvolver seu apostolado na vida da comunidade ajudando avanço da missão laical na vida da Igreja e mais especificamente na América Latina.

Após apresentar as bases da Teologia do Leigo no primeiro capítulo, refletindo aquilo que é universal para toda a Igreja e que gerou reflexões sobre o Laicato nas Igrejas particulares ao longo da história da Igreja no mundo. Essas bases foram e são de grande importância para refletir o leigo na missão da Igreja.

No segundo Capítulo refletimos mais particularmente a Teologia do leigo na América Latina refletindo a partir das realidades vividas no continente, tendo como base aquilo que o Vaticano II pedia que fosse refletido nas Igrejas Particulares. Como vimos, a Teologia do Leigo teve um rosto bem específico na América-Latina uma cara bem própria a missão do Leigo no continente.

Num terceiro momento refletimos aquilo que foi o ponto de partida dessa pesquisa que foi “A missão do Leigo a partir do documento de Aparecida”. Esse ponto de partida nos ajudou a refletir a Teologia do Leigo e sua missão no seio da Igreja, e como ela evoluiu ao longo da história eclesial.

Conclui-se que, com os dados apresentados e com os conteúdos refletidos, que a missão, que o apostolado do Leigo na Igreja são de grande importância e deve ser acolhidos pela hierarquia. A Igreja oferecer a devida formação aos leigos para que possam desenvolver seu apostolado no seio da Igreja e na sociedade, chegando a aos cantos mais distantes do mundo principalmente nos locais onde os ministros ordenados não conseguem estar. A reflexão do Concílio Vaticano II chamou a Igreja a refletir sobre a missão do Laicato no seio da comunidade foi fundamental para que a Igreja compreendesse a importância da participação ativa do leigo na ação missionária. O Episcopado Latino-Americano seguiu essa base, e continuou refletindo uma nova evangelização, onde o Leigo foi colocado como protagonista da missão na Igreja e na sociedade chegando a todas as “Localidades” levando Cristo a todos os povos e nações.

Portanto, mesmo a Conferência de Aparecida colocando o laicato em grande evidência, como protagonistas da missão na Igreja, ainda a muito a ser refletido e desenvolvido na Teologia do Laicato. Ainda se faz necessário um melhor acolhimento da hierarquia, para que haja uma melhor formação, permitindo ao laicato desenvolver seu apostolado plenamente, colocando seus dons e carismas a serviço da Igreja e da sociedade. Assim o Laicato será capaz defender os valores cristãos, anunciando a misericórdia de Deus e levar sua Palavra de Esperança no mundo.

REFERÊNCIAS

Almeida, Antonio José de, *Apostolicam actuositatem*: texto comentado. São Paulo: Paulinas, 2002.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BRIGHENTI, Agenor. RUMO À V CONFERÊNCIA DE APARECIDA. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], v. 39, n. 107, p. 103, 2007. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/255>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM) Conclusões da conferência de Puebla: Evangelização no presente e no futuro da América Latina. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL/Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade- Sal da Terra e Luz do mundo. Ed. CNBB, 2016.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Santo Domingo: Conclusões: Nova evangelização promoção humana, cultura cristã, Jesus Cristo ontem, hoje e sempre. São Paulo: Loyola, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Apostolicam Actuositatem*. Decreto sobre o Apostolado dos Leigos. Petrópolis: Vozes, 1996.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição dogmática *Lumen gentium*. São Paulo, Paulinas, 2014.

CONCILIUM ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium*: Sobre a Sagrada Liturgia. São Paulo, Paulinas, 2002

Comblin, José. *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2002

DOCUMENTO DE APARECIDA: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Edições CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.

Documento do CELAM: conclusões da Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo/ Conselho Episcopal Latino-Americano. São Paulo: Paulus, 2004.

Feiner, Johannes. *Mysterium salutis*: compêndio de dogmática histórico-salvífica; fundamentos de dogmática histórico-salvífica. Vol. I/3, A história salvífica. Ed. Vozes, 1972

GIRAUDO, Cesare. *Redescobrimo a Eucaristia*. São Paulo: Loyola, 2002.

JOÃO PAULO II. *Redemptor Hominis*. São Paulo: Loyola, 1979.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in América*. Ed. Paulinas, São Paulo, 1999.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Christifidelis Laici* sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. 16. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

JOSAPHAT, Carlos. Vaticano II: a Igreja aposta no Amor Universal. São Paulo: Paulinas, 2013.

Lopes, Geraldo. *Lumen Genium: Texto e comentário*/ Geraldo Lopes. São Paulo: Paulinas, 2011.

MEDELLÍN. Conclusões de Medellín. São Paulo: Edições Paulinas, 1984

QUEIROGA, G. F. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Comunhão e Corresponsabilidade. São Paulo: Paulinas, 1977, p. 95

RAHNER, Karl. *Curso Fundamental da Fé*. São Paulo: Paulus, 2010.

RATZINGER, Joseph. BENTO XVI. *Jesus de Nazaré*. São Paulo: Planeta, 2007.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao Cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2005.

SCOPINHO, S.C.D."O laicato na primeira Conferência Episcopal Latino-Americana Rio de Janeiro (1955)." REB, Petrópolis, Ano 72, n. 287, p. 581-603, 2012.

SCOPINHO, S.C.D."O laicato na Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín (1968)." REB, Petrópolis, Ano 73, n. 289, p. 150-180, 2013a.

SCOPINHO, S.C.D."O laicato na Conferência Episcopal Latino-Americana de Aparecida (2007)." REB, Petrópolis, Ano 74, n. 293, p. 78-102, Jan/ abr.2014

SOUZA, Ney de. Ação Católica, militância leiga no Brasil: méritos e limites. *Revista de Cultura Teológica*, v. 14, n. 55, p. 39-59, abr/jun 2006.

TEIXEIRA, Vinícius Augusto Ribeiro. A vocação universal à santidade como horizonte da vida cristã. Disponível em: <https://revistaeclesiacabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/1297/1153>. Acesso em: 20 março.2021.